



PLANO DE GESTÃO 2024

20º GRUPO BOMBEIRO MILITAR

MOSQUEIRO – PA
2024



PLANO DE GESTÃO 20º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR 2024

Plano de Gestão de Unidade Bombeiro Militar
apresentado ao Estado Maior Geral do Corpo
de Bombeiros Militar do Pará.

Mosqueiro – PA

2024

**PLANO DE GESTÃO
20º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR
2024 - 2025**

TCEL QOBM ANDERSON COSTA CAMPOS

Plano de Gestão do 20º Grupamento Bombeiro Militar submetido à avaliação do Chefe do Estado Maior e Subcomandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Pará para fins de aprovação.

Mosqueiro, 06 de abril de 2024.

Aprovo do Chefe de Estado Maior e Subcomandante Geral do CBMPA:

HELTON CHARLES ARAÚJO MORAIS – CEL QOBM
CHEFE DO ESTADO MAIOR E SUBCOMANDANTE-GERAL DO CBMPA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Mapa das áreas de atuação do 20º GBM.
- Figura 2 - Mapa da divisão política dos municípios que compõem a 1º RISP do Estado do Pará.
- Figura 3 - Efetivo Atual x Perspectiva Reserva do 20º GBM.
- Figura 4 - Efetivo- Escalas Extraordinárias x. Restrições Psicológicas
- Figura 5 - Instalações x Problemas identificados
- Figura 6 - Área de Vulnerabilidade
- Figura 7 - Vulnerabilidades
- Figura 8 - Vulnerabilidades
- Figura 9 - Fluxograma das seções e ambientes de um Grupamento Praiano
- Figura 10 - Ocorrências atendidas em Mosqueiro de 2014 a 2024
- Figura 11 - Ocorrências Relevantes em Prevenção / Auxílio (2014-2024)
- Figura 12 - Ocorrências relevantes de APH de 2014 a 2024
- Figura 13 - Ocorrências de incêndios por tipo atendidos em Mosqueiro 2014 a 2024
- Figura 14 -. Ocorrências de Incêndio por bairro
- Figura 15- Mapa de localização da Ilha de Mosqueiro
- Figura 16 - Certificados por tipo.
- Figura 17 - Atribuições por status
- Figura 18 - Frequência das ações de vistorias e fiscalizações do SAT / 20º GBM
- Figura 19 - Serviços de SSCIE do CBMPA por UBM de 2019 a 2023.
- Figura 20 - Forças da Imagem do 20º GBM
- Figura 21 – Fraquezas da Imagem do 20º GBM.
- Figura 22 - Forças dos processos do 20º GBM.
- Figura 23 - Fraquezas dos processos do 20º GBM
- Figura 24 - Forças do produtos e serviços do 20º GBM.
- Figura 25 - Fraquezas dos produtos e serviços do 20º GBM
- Figura 26 - Oportunidades do COP
- Figura 27 - Figura das ameaças do COP
- Figura 28 - A face de Gestão e Governança.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Estimativa de população dos municípios que compõem a 1ª RISP (Distrito de Mosqueiro)
- Quadro 2 - Composição da Escala Ideal para Grupamento de Praia conforme a NSAPO.
- Quadro 3 - Força operacional de segunda a sexta-feira 2024
- Quadro 4 - Força operacional de finais de semanas e feriados 2024
- Quadro 5 - Oscilação do efetivo diário na escala do 20º GBM em 2023.
- Quadro 6 - Escala Atual x Escala aceitável x Escala Ideal do 20º GBM.
- Quadro 7 - Prospecção de uma escala ideal para o 20º GBM, atendendo a NSAPO.
- Quadro 8 - Mapa de força do efetivo total ideal do 20ºGBM
- Quadro 9 - Ambientes x Problemas identificados.
- Quadro10 - Instalações x Outros Problemas identificados
- Quadro 11 - Viaturas do 20º GBM
- Quadro12 - Frota ideal para atender as necessidades do 20ºGBM
- Quadro 13 - Frota Náutica do 20ºGBM
- Quadro 14 - Aquisições necessárias para a náutica do 20º GBM.
- Quadro 15 - Equipamentos Operacionais necessários
- Quadro 16 - Diagnóstico operacional da SSCIE DO 20º GBM.
- Quadro 17 - Gestação e Governança do 20º GBM

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJ: Adjunto
APH: Atendimento Pré-Hospitalar
AUX: Auxiliar
B1: 1º Seção
CAP: Capitão
CB: Cabo
CBMPA: Corpo de Bombeiros Militar do Pará
CEL: Coronel
CFP: Curso de Formação de Praças
CHEFE GU: Chefe de Guarnição
CMD: Comando

CMT SOS: Comandante de Socorro
CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
COMB: Combatente
COMP: Componente

COMPDEC: Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
COND INC: Condutor de Incêndio
COND RESG: Condutor de Resgate

CONSEP: Conselho Estadual de Segurança Pública
COV: Condutor e Operador de Viatura
CVT: Curso de Vistoria Técnica

EMG: Estado Maior Geral
EPI: Equipamento de Proteção Individual
GBM: Grupamento Bombeiro Militar
GSE: Grupamento de Socorro e Emergência
GU: Guarnição
GU INC/SAL: Guarnição de Incêndio e Salvamento
GU RESG: Guarnição de Resgate
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IE: Iniciativa Estratégica
L. I. E: Limite Inferior de Explosividade

MAJ:	Major
TEM	Ministério do Trabalho e Emprego
NSAPO:	Norma ou Procedimentos para os Serviços Administrativos, Preventivos e Operacionais
OE:	Objetivo Estratégico
PGU:	Plano de Gestão de Unidade
QBMP-00:	Quadro de Praças Combatentes
QOA:	Quadro de oficiais Administrativos
QOBM:	Quadro de Oficiais Bombeiro Militar.
ERA:	Relatório de Atendimento e Ocorrência
REGIN:	Sistema de Registro Integrado
RIB:	Regiões Integradas de Bombeiro
RISP:	Região Integrada de Segurança Pública
RMB:	Região Metropolitana de Belém
RUC:	Reassentamento Urbano Coletivo
SARE:	Sistema de Atendimento de Resgate em Emergência
SBM:	Seção Bombeiro Militar
SD:	Soldado
S. E.:	Situação de Emergência
SGT:	Sargento
SIEDS:	Sistema de Segurança Pública e Defesa Social
SISCOB:	Sistema de Controle de Ocorrências Bombeiro
SISGAT:	Sistema de Gerenciamento de Atividades Técnicas
SSCIE:	Serviço de. Segurança Contra Incêndio e Emergência
ST:	Subtenente
SUB CMT:	Subcomandante
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats
TCEL:	Tenente-Coronel
TEM:	Tenente
UBM:	Unidade Bombeiro Militar
UR:	Unidade de Resgate

Sumário

APRESENTAÇÃO	10
1. INTRODUÇÃO	11
2.1. Problema	12
2.2. Hipóteses	12
2.3. Justificativa	13
3. DIAGNÓSTICO	14
3.1. Área de atuação	15
3.2. Diagnóstico Recursos Humanos	17
3.3. Diagnóstico de estrutura, recursos materiais e logística.	26
3.3.1. Estrutura física da unidade	26
3.3.2. Recursos Materiais e Logísticos / Viaturas	31
3.3.3. Recursos Materiais e Logísticos / Embarcações	33
3.3.4. Recursos Materiais e Logísticos / Equipamentos	34
3.3.5. Logística	35
3.4. Diagnóstico de atendimentos de ocorrências 20º GBM	35
3.5. Diagnóstico das ações de Defesa Civil do 20º GBM	38
3.6. Diagnóstico do serviço de segurança contra incêndio e emergência do 20º GBM e competências.	41
3.7. Matriz SWOT	50
3.7.1. Forças x Fraquezas da Imagem	51
3.7.2. Forças x Fraquezas dos Processos	53
3.7.3. Forças x Fraquezas dos Produtos e serviços	55
3.7.4. Forças x Fraquezas dos Produtos e serviços	57
4. OBJETIVO GERAL	59
4.1. OBJETIVO ESPECIFICO	59
4.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CBMPA	59
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES	61
6. GESTÃO E GOVERNANÇA	62
6.1. Execução	62
6.2. Controle	65
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	69
CRONOGRAMA	71
MATRIZ DE AÇÕES DO PLANO DE GESTÃO DE UBM	72

APRESENTAÇÃO

Nosso plano de gestão foi elaborado com base no Plano Tático Regional do Comando Operacional do CBMPA, tendo como referência a Resolução Nº 001/2024-EMG de 01 de fevereiro de 2024, na qual estabelece as normas sobre o modelo do Plano de Gestão das Unidades Bombeiro Militares, a ser apresentado ao Estado Maior Geral como requisito para o desenvolvimento das atividades de comando.

As ações deste Plano de Gestão tem o intuito de modernizar o 20º GBM e promover uma gestão operacional e administrativa eficiente. Buscamos alcançar nossa visão institucional de ser reconhecidos como uma Unidade de referência em excelência operacional, inovação e equipes altamente comprometidas, qualificadas e capacitadas para atender qualquer missão com eficiência e precisão, contribuindo para tornar nossas cidades mais seguras, resilientes e menos vulneráveis a desastres e eventos adversos.

Para atingir esses objetivos, o plano foi construído com a contribuição dos oficiais, praças. Foi realizado um diagnóstico detalhado da unidade e sua área de atuação, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Com base nesse diagnóstico, foram estabelecidos objetivos gerais e específicos, bem como uma missão, visão e valores para o 20º GBM. As metas e objetivos são exequíveis e mensuráveis, e serão acompanhados por meio de uma matriz de ações que guiará a implementação das iniciativas estratégicas.

Nossa equipe está comprometida em apresentar o plano de forma clara e persuasiva, transmitindo a importância e os benefícios de sua execução. Estamos confiantes de que, com o apoio da cadeia logística, o Alto Comando, as Áreas Técnicas do CBMPA e de todos os integrantes do 20º GBM, bem como com a colaboração de parceiros locais, alcançaremos nossos objetivos e continuaremos a servir nossa comunidade com orgulho e eficiência.

**ANDERSON COSTA CAMPOS – TCEL QOBM
COMANDANTE DO 20º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR**

2- INTRODUÇÃO

O trabalho do Corpo de Bombeiros Militar em Mosqueiro, iniciou com a criação do 6º Subgrupamento Bombeiro Militar (6º SGBM), no dia 03 de julho de 1999, objetivando atender às demandas das comunidades locais e dos municípios adjacentes, em relação a incêndios, resgates, salvamentos e vigilância nas praias, que mais tarde se tornaria a principal atividade realizada pela unidade, devido à grande concentração de pessoas nos fins de semana, feriados, férias e datas festivas. (CBMPA)

Esta região costeira do estado do Pará está localizada a 72 km da capital, conhecida por suas extensas praias de areia, ideais para atividades recreativas durante todo o ano, praias do Bispo, Farol, Chapéu Virado, Murubira, Ariramba, São Francisco, Marahu, Cachimbo, Paraíso e Carananduba, atraindo um grande número de turistas (FILGUEIRA, 2019).

Mosqueiro possui uma singularidade peculiar, combinando elementos de interior com momentos de intensa atividade urbana, resultando em uma significativa circulação de pessoas, sendo uma área interesse para as autoridades locais e para os órgãos de segurança pública. (CAMPOS, 2016)

Nesse contexto, ressalta-se a importância do alinhamento do Plano Estratégico da corporação (2022-2031), com a principal atividade realizada pelo 20ºGBM/MOSQUEIRO. Portanto, o plano de gestão da unidade deve ser um instrumento para auxiliar as tomadas de decisões de nossos gestores, quanto a política de implantação da plataforma de comando integrada aos planos tático-operacionais da UBM.

O Plano de Gestão do quartel de Mosqueiro, em conformidade com a Resolução nº 001/2024 – EMG, é fundamental para fornecer diretrizes claras aos novos Comandantes da UBM. Essas diretrizes são essenciais para estabelecer metas alinhadas com as estratégias da corporação. A implementação e monitoramento dessa ferramenta requer colaboração e coordenação de todos os setores do CBMPA, desde a logística até o Alto Comando e as Áreas Técnicas.

2.1- PROBLEMA

O CBMPA desempenha um papel crucial na segurança e proteção das áreas balneares do estado, especialmente na região metropolitana de Belém. O 20º GBM, localizado nessa região, enfrenta desafios significativos devido à sua localização estratégica e à crescente demanda por serviços nessa área com o aumento do turismo e a influência do preço dos combustíveis.

Com o aumento dos serviços de proteção balneária, agrava-se a problemática da falta de efetivo no 20º GBM para atender o serviço de guarda vida. Por abranger toda uma peculiaridade de treinamento técnico e físico, requer uma tropa mais jovem e especializada, para responder uma de suas principais funções, pois a mesma conta apenas com três militares com curso de guarda vida.

No entanto, apesar desses desafios, o alinhamento do Plano de Gestão do 20º GBM com as estratégias e objetivos do CBMPA é essencial para garantir uma gestão eficaz e integrada.

Diante disso, surge a seguinte preocupação: qual a importância do alinhamento do Plano de Gestão do 20º GBM/Mosqueiro, com o plano estratégico do CBMPA, para o desenvolvimento eficiente da segurança e proteção balneária no Distrito de Mosqueiro?

2.2 HIPÓTESES

A partir da questão que norteia este trabalho, levantou-se as seguintes hipóteses a serem utilizadas:

- a. A escassez de recursos humanos e logísticos, combinada com a alta demanda de serviços de segurança e prevenção balneária, bem como, a falta de uma estrutura física adequada são as principais fraquezas e desafios enfrentados pela gestão da UBM;
- b. A falta de comprometimento de grande parte do efetivo representa uma ameaça para o desenvolvimento das metas e objetivos da UBM.
- c. Possibilidade de parcerias com as instituições locais, para utilização de espaço físico, treinamentos e compartilhamento de informações com a comunidade representam as principais forças e oportunidades da UBM;
- d. Dificuldades financeiras, de pessoal e de suprimentos são ameaças à capacidade operacional, especialmente na busca por parcerias no distrito de Mosqueiro.

2.3 JUSTIFICATIVA

Os constantes desafios organizacionais, têm exigido dos seus gestores, uma atuação cada vez mais efetiva no sentido de garantir a qualidade de seus produtos e/ou serviços, dessa forma, o Plano de Gestão do 20ºGBM/MOSQUEIRO, mostra-se relevante à medida que é necessário a elaboração de estratégias operacionais específicas para o cenário da grande variedade de praias existente ilha.

A ilha de Mosqueiro, é um dos principais balneários do Estado, com 17 km de praias de água doce, com uma infraestrutura hoteleira e de casas de veraneio, a região enfrenta desafios adicionais, incluindo o aumento do turismo pós-pandemia de Covid-19 e a proximidade com os municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Izabel do Pará e Santa Bárbara do Pará.

Por esse motivo, justifica-se a realização do presente Plano de Gestão, haja vista, a necessidade de destacar a importância da segurança na prevenção balneária, relacionados aos recursos humanos, logísticos e estruturais, como forma de gerenciar os riscos de desastre no meio aquático, sem deixar de dar resposta aos sinistros no contexto urbano.

Com isso, o plano busca promover uma gestão operacional e administrativa eficaz para lidar com os desafios humanos, logísticos e operacionais enfrentados pela corporação nos últimos anos, que teve sua origem entre 2010 a 2016, onde não houve a realização de novos concursos de admissão, que somente na gestão atual vem sendo realizada.

2.5 METODOLOGIA

A metodologia adotada para alcançar os objetivos deste trabalho incluiu diagnóstico geral do 20º GBM, incluindo um Diagnóstico da nossa Área de Atuação, Recursos Humanos, Estrutura Física da Unidade, Recursos Materiais, e Logística Náutica, Ocorrência Atendidas, Ações de defesa civil e Serviço de Segurança Contra Incêndio e Emergências. Para análise do cenário atual será aplicada a ferramenta de gestão denominada matriz SWOT, com objetivo de realizar uma análise do ambiente interno, com aplicação de formulários ao efetivo da UBM, para fins de identificação de nossas forças e fraquezas. Por fim, será realizada uma análise Léxica para compilação dos dados

através de nuvens de palavras, a fim de que possa ser feita uma análise do ambiente atual para fins de prospecção de cenários futuros.

Para dar suporte a metodologia, utilizaremos a análise do ambiente externo realizada pelo COP (Comando Operacional), visando identificar e compreender as oportunidades e ameaças inerentes ao contexto operacional do 20º GBM (Grupamento de Bombeiros Militar). Essa abordagem estratégica permitirá uma avaliação completa do cenário em que a unidade está inserida, facilitando a formulação de estratégias eficazes para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes.

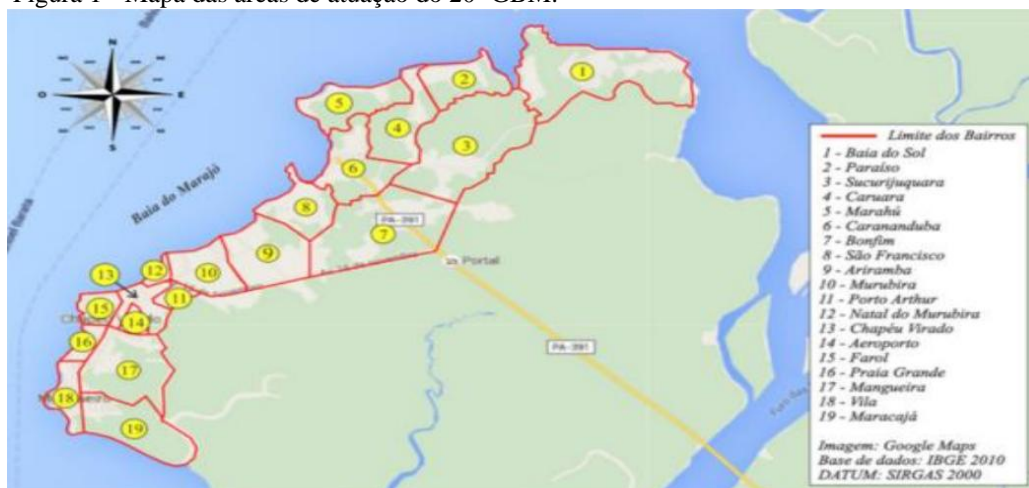
Após o diagnóstico a ser realizado, serão estabelecidos os objetivos gerais e específicos para este Plano de Gestão, bem como definidos a Missão, Visão e valores do 20º Grupamento Bombeiro Militar. Por conseguinte, serão estabelecidas as metas e objetivo alcançáveis e exequíveis, através da Matriz de Ações do Plano de Gestão da UBM, na fase de Gestão e Governança, onde buscaremos cumprir os objetivos Estratégicos, através da implementação das iniciativas estratégicas estabelecidas no planejamento estratégico da Corporação e nos Planos Táticos.

3- DIAGNÓSTICO

Em 2012, o Conselho Estadual de Segurança Pública (CONSEP), no exercício de suas competências conforme o artigo 4º da Lei nº 7.584/2011, estabeleceu a Resolução Nº 185, datada de 19 de fevereiro de 2012, que trata das Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP), visando organizar e distribuir operacionalmente os órgãos ligados ao Sistema Integrado de Defesa Social (SIEDS). Em conformidade com as diretrizes legislativas, o Artigo 3º § 11 desta resolução especificou o seguinte:

20º Grupamento Bombeiro Militar (GBM): tem circunscrição sobre o distrito de Mosqueiro, atendendo os bairros do Aeroporto, Ariramba, Chapéu Virado, Farol, Mangueiras, Maracajá, Murubira, Natal do Murubira, Praia Grande, Porto Arthur, Vila, Baía do Sol, Bonfim, Carananduba, Caruara, Marau, Paraíso, São Francisco, Sucurijuquara.: **(PARÁ,2012). Santa Bárbara do Pará. (grifo nosso).**

Figura 1 - Mapa das áreas de atuação do 20º GBM.



Fonte: CBMPA

3.1 Área de atuação

No âmbito institucional, a área de atuação específica do 20º GBM é delineada pelo DECRETO Nº 1.052, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020. Esse decreto estabelece as diretrizes e procedimentos a serem seguidos pelos bombeiros militares e pelos órgãos da corporação em suas atividades cotidianas, abrangendo serviços administrativos, preventivos e operacionais, entre outras disposições relevantes.

Art. 9º As áreas de atuação administrativa, preventiva e Operacional estão distribuídas levando em consideração a Região Integrada de Segurança Pública - RISP – a Área Integrada de Segurança Pública – AISP – e facilidades de acesso entre outros fatores que definem as unidades que prioritariamente fornecerão os recursos táticos para os sinistros ou eventos em que a corporação esteja envolvida.

(...)

Art. 10. As Regiões Integradas de Bombeiro (RIB), para efeito da atuação operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, ficam assim divididas

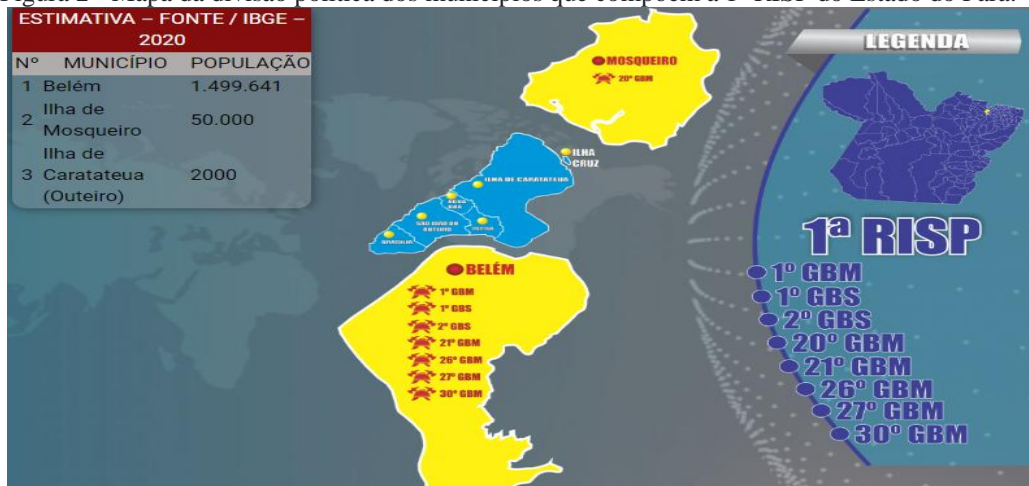
(...)

I - II - área da 2ª Região da Capital composta por:

c) 20º Grupamento Bombeiro Militar (GBM): tem circunscrição sobre o distrito de Mosqueiro, atendendo os bairros do Aeroporto, Ariramba, Chapéu Virado, Farol, Mangueiras, Maracajá, Murubira, Natal do Murubira, Praia Grande, Porto Arthur, Vila, Baía do Sol, Bonfim, Carananduba, Caruara, Marajó, Paraíso, São Francisco, Sucurijuquara.. (CBMPA,2020)

(...)

Figura 2 - Mapa da divisão política dos municípios que compõem a 1ª RISP do Estado do Pará.



Fonte: CBMPA

Conforme podemos observar no mapa da 2ª RISP, apresentado logo acima, o 20º GBM é uma das Unidades Bombeiro Militar presente na 2ª Região Integrada de Segurança Pública, abrangendo municípios como Ananindeua, Marituba, Benevides, distrito de Benfica e Santa Bárbara ligadas pela BR-316, onde ocorre todo fluxo rodoviário da região metropolitana com grande parte dos interiores do Estado.

Quadro 1 - Estimativa de população dos municípios que compõem a 1ª RISP (Distrito de Mosqueiro).

ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO		
Nº	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
1	Belém	1.499.641
2	Ilha de Mosqueiro	50.000
3	Caratateua (Outeiro)	2.000
MUNICÍPIO SOB INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO 20º GBM (grifo nosso)		
1	Santa Bárbara do Pará	21.087

Fonte: IBGE – 2021

Neste teatro de operações, as ações de pronta resposta a emergências têm seu tempo resposta severamente prejudicados, tendo em vista a distância, as condições de acesso e a logística de pessoal e material necessária para atendimento de ocorrências desta natureza. Neste sentido, faz-se necessário a ampliação da presença física do CBMPA na Região do distrito de Mosqueiro, de acordo com as diretrizes e pré-requisitos a serem estabelecidos em lei complementar, regulamentando o Capítulo I, da Lei Nº 9.234, DE 24 de março 2021, na qual instituiu o Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Emergências no Estado do Pará, referente a Implantação de Unidades Bombeiro Militar integração com os Municípios, a saber:

art. 9º os municípios das regiões de integração do estado do Pará serão dotados de Unidade de bombeiro Militar de forma planejada, com base no Índice de vulnerabilidade de risco de incêndio e desastre do município, a ser fixado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará, com base nos parâmetros constantes do regulamento desta Lei. (CBMPA, 2021).

Como o plano de expansão ainda não foi regulamentado, a prospecção deste cenário ficará para ser planejado após a regulamentação, de acordo com os indicadores e pré-requisitos estabelecidos, dentro da Lei citada ao Norte, e de acordo com o Planejamento Estratégico do CBMPA.

3.2 Diagnóstico recursos humanos

Para uma análise precisa dos recursos humanos, é essencial confrontar a escala ideal delineada pela Norma de Serviços Administrativos, Preventivos e Operacionais (NSAPO), conforme regulamentado pelo Decreto nº 1.052/2020, com a realidade atual em 2024 e o cenário do ano anterior do efetivo do 20º Grupamento Bombeiro Militar. Isso permitirá estabelecer parâmetros para avaliar as condições das escalas de serviço do 20º GBM em relação à escala ideal.

Quadro 2 - Composição da Escala Ideal para Grupamento de Praia conforme a NSAPO.

<i>POST/GRAD</i>	<i>FUNÇÃO</i>	<i>EFETIVO Diário</i>	<i>ESCALA Mínima (24/48)</i>	<i>ESCALA Ideal (24/72)</i>
SGT COMB	CMT SOS	1	3	4
SGT COMB	ADJUNTO	1	3	4
ST/SGT COV	COND INC	1	3	4
SGT/CB/SD CONDMIL	COND RESG	1	3	4
SGT/CB/SD CONDMIL	COND SALV	1	3	4
SGT COMB	CHEFE GU	1	3	4
CB	AUX DA GU	1	3	4
CB/SD	GU INCÊNDIO	3	9	12
CB/SD	GU SALVAMENT	3	9	12
CB/SD	GU RESG	2	6	8
ST/SGT/CB/SD	GU NAÚTICA	2	6	8
ST/SGT/CB/SD	GU GUARDA	3	9	12
CB/SD	COMUNICAÇÃO	1	3	4
TOTAL		21	63	84

Fonte: PARÁ, 2020.

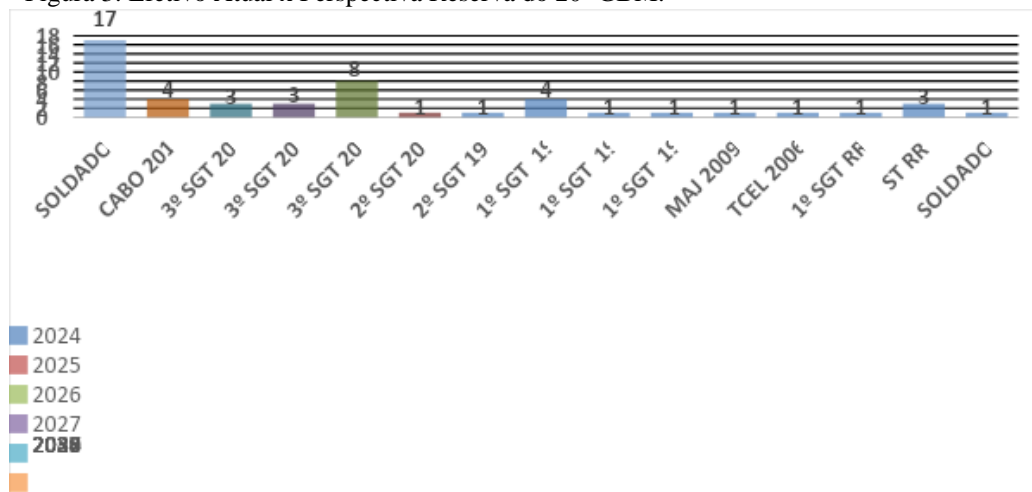
Para conduzir a análise comparativa, explorando o cenário de escala ideal Quadro 00, onde ao adotar a escala de 24/72 horas, considerada a ideal pela NSAPO, a quantidade necessária aumentaria comparada ao turno de 24/48 horas. Nesse caso, é

necessário estudar a escala atual em vigor comparando-as com e a realidade da escala no serviço operacional de 2023, para fazer uma projeção do que seria considerado uma escala em condições ideal, condição mais favorável, condição aceitável, condição menos favorável e condição crítica para esse serviço.

Entendem-se como **condição mais favorável** aquela em que há o mínimo de afastamento possível, sem perda na qualidade do serviço, enquanto que, a **condição menos favorável** ocorre quando há o máximo de afastamento possível, com perda na qualidade do serviço e a **condição crítica** é o extremo oposto do ideal, onde a qualidade global do serviço é comprometida e a afeta a saúde do efetivo.

Será necessário considerar projeções de avanço hierárquico ao longo dos próximos anos, a transição para a reserva remunerada, questões relacionadas à saúde dos militares, a demanda por serviços de praia e outras atribuições internas, entre diversos outros fatores.

Figura 3: Efetivo Atual x Perspectiva Reserva do 20º GBM.



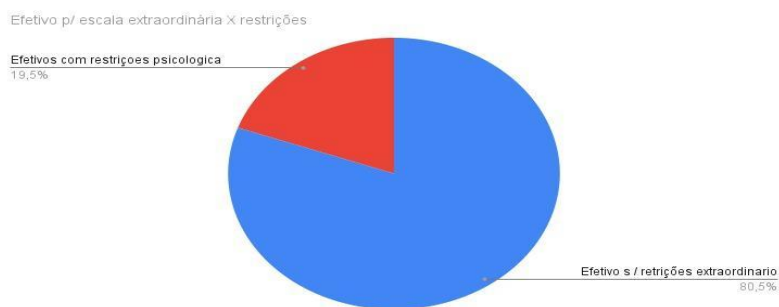
Fonte: Dados da SIGA/B1 do 20º GBM.

De acordo com a figura 03, o efetivo atual do 20º GBM é de 49 militares. Dentre esses, há 02 oficiais (comandante e subcomandante), que não participam das escalas ordinárias da unidade, e 07 estão temporariamente afastados (por férias ou motivos de saúde). Além disso, a unidade conta com o apoio de 04 militares da reserva remunerada (02 combatentes e 02 condutores), os quais não são incluídos nas escalas extraordinárias. Isso reduz o poder operacional para 42 militares nos serviços ordinários

e para 38 nos serviços extraordinários, uma vez que os reservistas não podem participar das atividades extras.

De forma prospectiva, ao analisar o quantitativo geral do efetivo do 20º GBM, nota-se uma tendência de perda significativa de militares devido à passagem para a reserva. Atualmente, o grupo é composto por 8 militares que integram o ciclo de turmas da década de 90, representando quase 17% do efetivo total. Além disso, há 4 militares na reserva remunerada que podem solicitar o distrato a qualquer momento. Essa situação implica a possibilidade de perdermos 12 militares em um curto prazo, o que equivale a 24,5% do efetivo responsável pelo trem de socorro. A situação torna-se ainda mais crítica no que diz respeito aos condutores, pois corremos o risco de ficar sem esse profissional devido à reserva e distrato de contratos.

Figura 4: Efetivo- Escalas Extraordinárias x. Restrições Psicológicas.



Fonte: Dados da B1 do 20º GBM.

Outro fator relevante a ser destacado é a qualidade dos dados apresentados, os quais revelam um diagnóstico mais sensível dos recursos humanos envolvidos nas escalas de serviço, especialmente aqueles que estão em acompanhamento médico ou que fazem tratamento psicossocial. Dos 42 militares aptos para as escalas ordinárias e 38 para as escalas extraordinárias, constatamos que oficialmente 08 militares fazem tratamento psicológico, representando aproximadamente 18% do efetivo para o serviço ordinário e cerca de 20% para as escalas extraordinárias, se contarmos com que esses militares não podem entrar em regime normal de serviço, o poder operacional da unidade reduz para 34 militares aptos ao serviço ordinário e 30 para o extraordinário.

Quadro 3 – Força operacional de segunda a sexta-feira 2024

Situação	Oficiais	ST/SGT (condutor)	ST/SGT (combatente)	CB	SD	Total	Força Op.
Efetivo Geral	2	5	21	4	17	49	
Férias		1	2	1	1	-5	
Dispensa Médica			1		1	-2	
Licença							
Curso/Operações							
Reserva							
Remunerada		2	2			4	
Apt. Serv. Ordinário						42	
Entrando de Serviço		-1	-2	-1	-4	-8	
Saindo de Serviço		-1	-2	-1	-4	-8	
Militares		-1	-2	-1	-4	-8	
Sobreaviso							
Apt. Serv. Extra	-2	1	12		3	42-	18-
		-2	-2			24=18	(6)=12

A capacidade operacional para os serviços ordinários ao longo da semana é de 24 militares num regime de 24/48, incluindo os 4 da reserva remunerada. No entanto, ao levar em conta os serviços extraordinários de segunda a sexta-feira, como a escala do CIOP, supressão de vegetação, palestras, escala da SAT, demandas do MP, Agência Distrital, fórum, guarda do QCG e outros, o poder operacional diminui para 12 militares aptos e prontos para serem acionados. É importante ressaltar que essa análise considera mínimo aceitável dos recursos humanos disponíveis, excluindo os 2 oficiais que não participam das escalas da unidade, participando apenas de pequenas operações com até sete dias ou grandes operações acima de sete dias.

Quadro 4 – Força operacional de finais de semanas e feriados 2024

Situação	Oficiais	ST/SGT (condutor)	ST/SGT (combatente)	CB	D	Total	Força Operacional
Efetivo Geral	2	5	21	4	17	49	
Férias		1	2	1	1	-5	
Dispensa Médica			1		1	-2	
Licença							
Curso/Operações							
Reserva							
Remunerada		2	2			4	
Apt. Serv. Ordinário						42	
Entrando de Serviço		-1	-2	-1	-4	-8	
Saindo de Serviço		-1	-2	-1	-4	-8	
Militares		-1	-2	-1	-4	-8	

Sobreaviso						
Apt. Serv. Extra	-2	1	12	3	42-24=18	18-(6)=12
		-2	-2			
Serv. Extra GV(min)			3	1	4	2x8/Praia
						12-16 = -4
Serv. Extra. GV(máx.)		1	2	2	7	2x12/Praia
						12-24 = -12

Obs: (6) = (4) + (2). Refere-se à 4 Militares da reserva remunerada e 2 Oficiais.

Com base nos dados da tabela 0X, identificamos que há disponibilidade de 12 militares para o serviço extra de segurança balneária nas praias da Zona I (Chapéu Virado, Farol, Bispo, Murubira Ariramba e São Francisco), nos fins de semana, dando prioridade para as praias mais movimentadas. No entanto, de acordo com a legislação, os militares não podem ser empregados em dias consecutivos, sendo assim, são empregados o quantitativo de 8 no primeiro dia restando 4 para o segundo dia, sendo necessária a complementação de mais 4 militares de sobreaviso, para atender o mínimo de 8 GV's apenas nas praias do Chapéu Virado e Farol.

Para otimizar os recursos humanos nas prevenções por guarda-vidas, utiliza-se a escala em turno único, de acordo com os indicadores de riscos observáveis: tábua de maré, horários de movimentação do público e a **condição mais favorável do efetivo**. Entendemos como **condição mais favorável** aquela em que há o mínimo de militares de férias e afastamento de saúde, enquanto a **condição menos favorável** ocorre quando esses números aumentam, reduzindo o número de militares aptos para o serviço de GV, especialmente em períodos de pico de movimentação na ilha, como sábado, domingos e feriados.

Nesse contexto, como alternativa viável, estabelece-se a escala máxima tolerável de 12 militares por dia, conforme permitido pela nota de serviço 001/2024 do 20º GBM, aprovada pelo COP, demandando também 12 militares de sobreaviso. No entanto, atualmente dispomos apenas de 8 sobreaviso, o que nos leva a reduzir a escala operacional para 7 militares, para que aumente o número de militares sobreaviso totalizando 11, para serem empregados nas prevenções balneárias de fim de semana, sendo necessário o reforço de mais 1 ou 2 militares do COP. Essa adaptação, no entanto, sobrecarrega o serviço ordinário, e qualquer problema na guarnição desses dias afeta diretamente o serviço de guarda-vidas.

Sendo assim, é relevante fazer uma comparação da condição atual com o ano de 2023, onde o efetivo ficou reduzido a uma **condição crítica**. Nesse período, a

composição do efetivo no serviço operacional oscilava entre 05 e 08 militares, em uma escala de 24/48 horas, que poderia reduzir para 05 militares numa **condição crítica** por diversos motivos, desde questões psicológicas até problemas físicos. **Essa variação constante gerava transtornos significativos tanto nos serviços ordinários quanto nos extraordinários.** Além disso, os militares frequentemente não desfrutavam de folgas nos finais de semana, pois precisavam cobrir as ausências na unidade, o que prejudicava sua qualidade de vida e desempenho no trabalho.

O Quadro XX abaixo, apresenta a oscilação do efetivo nas escalas de serviço no ano de 2023, que consta no mapa de força da unidade, onde chegamos a ter 17 militares afastados temporariamente por motivos diversos, que meses depois se agravou ainda mais com a perda acentuada de militares para reserva remunerada, reduzindo o efetivo, respectivamente, para 28 e 21 militares no regime de 24/48, variando de 0 a 4 militares de folga e de 5 a 8 militares de sobreaviso. Ele mostra o número de militares designados para cada função, bem como, o limite em **condições críticas** que a escala foi reduzida, comparado a **condição menos favorável**.

Quadro 5: Oscilação do efetivo diário na escala do 20º GBM em 2023.

POST/GRAD	FUNÇÃO	Efetivo diário condição crítica 20ºGBM	Efetivo diário condição crítica 20ºGBM	Efetivo diário condição crítica 20ºGBM	Efetivo diário condição menos favorável 20ºGBM
SGT COMB	CMT SOS	1	1	1	1
SGT COMB	ADJUNTO	0	0	0	0
ST/SGT COV	COND INC	1	1	1	1
SGT/CB/SD COND MIL	COND RESG	0	0	1	1
SGT/CB/SD COND MIL	COND SALV	0	0	1	0
SGT COMB	CHEFE GU	1	1	1	1
CB	AUX DA GU	0	0	1	0
CB/SD	GU INCÊNDIO	0	1	2	2
CB/SD	GU SALV	0	0	2	0
CB/SD	GU RESG	2	2	2	2
ST/SGT/CB/SD	GU NAÚTICA	0	0	2	0
ST/SGT/CB/SD	GU GUARDA	0	0	3	0
CB/SD	COMUNICAÇÃO	0	0	1	0
TOTAL		5	6	7	8

Fonte: 1ª Seção do 20º GBM.

Essa oscilação nas escalas de serviço variou entre a **condição crítica** (5 militares) a **condição menos favorável** (8 militares), com o efetivo sendo reduzido ao extremo, para compor três viatura e uma embarcação, sendo escalado diariamente apenas 5

militares. Nessas condições críticas, o chefe de guarnição de incêndio acumulava ainda as funções de condutor de resgate, condutor de salvamento e piloto da embarcação, enquanto 2 cabos/soldados acumulavam as funções de componentes de incêndio, resgate, salvamento e embarcação.

Já na **condição menos favorável**, com o efetivo escalado diariamente com 8 militares, a situação ainda era desafiadora. Pois, o Chefe de Guarnição de Incêndio continuava a acumular as funções de condutor de salvamento e piloto da embarcação, enquanto 2 Cabos/soldados mantinham as múltiplas responsabilidades de componentes de incêndio, salvamento e embarcação. O que refletia a necessidade de maximizar os recursos disponíveis, mesmo em condições críticas, para tentar manter o mínimo de militares nos serviços ordinários e extraordinários do 20º GBM.

Com isso, a análise da tabela revela que, mesmo com os esforços da gestão para maximizar o efetivo e os recursos disponíveis, **a qualidade global do serviço era prejudicada devido ao acúmulo de funções e o empenho para manter o serviço de praia**, indicando uma sobrecarga de trabalho para alguns militares, afetando negativamente sua eficiência e eficácia no desempenho das atividades.

Com a chegada de novos soldados, a escala se estabilizou na **condição menos favorável**, ou seja, com 8 militares escalados diariamente, ainda distante do efetivo ideal para atender plenamente às demandas da unidade. O que requer grande esforço para gerir efetivo e atender as diversas demandas realizadas pela unidade no distrito de Mosqueiro, incluindo serviços como o trem de socorro, guarda-vidas, SAT, palestras, cortes de árvores, entre outros. Embora não seja o ideal, essa configuração proporciona uma certa estabilidade nas escalas com 8 militares.

Quadro 6: Escala Atual x Escala aceitável x Escala Ideal do 20º GBM.

POST/GRAD	FUNÇÃO	Qda/dia ESCALA condição crítica 20ºGBM	Qda/dia ESCALA condição menos favorável 20ºGBM	Qda/dia ESCALA Condição aceitável 20ºGBM	Qda/dia ESCALA Condição mais favorável 20ºGBM
SGT COMB	CMT SOS	1	1	1	1
SGT COMB	ADJUNTO	0	0	0	0
ST/SGT COV	COND INC	1	1	1	1
SGT/CB/SD CONDMIL	COND RESG	0	1	1	1
SGT/CB/SD CONDMIL	COND SALV	0	0	1	1
SGT COMB	CHEFE GU	1	1	1	1
CB	AUX DA GU	0	0	1	1
CB/SD	GU INCÊNDIO	0	2	2	2

CB/SD	GU SALVAMENT	0	0	0	2
CB/SD	GU RESG	2	2	2	2
ST/SGT/CB/SD	GU NAÚTICA	0	0	2	2
ST/SGT/CB/SD	GU GUARDA	0	0	0	3
CB/SD	COMUNICAÇÃO	0	0	0	1
TOTAL		5	8	12	18

Fonte: 1ª Seção do 20º GBM.

Portanto, uma escala com 12 militares não seria perfeita para Mosqueiro, mas certamente seria uma **condição aceitável** para manter o trem de socorro do 20ºGBM, comparada as condições atuais e as enfrentadas em 2023, frente a situação de falta de efetivo que passa o CBMPA. Além disso, quando comparada a escala aceitável à escala mais favorável teríamos um déficit de 6 militares e a escala ideal 8 militares. Sendo assim, a escala aceitável garantiria uma distribuição confortável para as funções diárias e demandas de serviços ordinárias, mesmo longe do ideal, diminuiria o acúmulo de funções, sobrecarga e os afastamentos temporários de saúde.

Quadro 7: Prospecção de uma escala ideal para o 20º GBM, atendendo a NSAPO.

<i>POST/GRAD</i>	<i>FUNÇÃO</i>	<i>EFETIVO Diário</i>	<i>ESCALA Mínima (24/48)</i>	<i>ESCALA Condição mais favorável (24/72)</i>
SGT COMB	CMT SOS	1	3	4
SGT COMB	ADJUNTO	1	3	4
ST/SGT COV	COND INC	1	3	4
SGT/CB/SD COND MIL	COND RESG	1	3	4
SGT/CB/SD COND MIL	COND SALV	1	3	4
SGT COMB	CHEFE GU	1	3	4
CB	AUX DA GU	1	3	4
CB/SD	GU INCÊNDIO	2	6	8
CB/SD	GU SALV	2	6	8
CB/SD	GU RESG	2	6	8
ST/SGT/CB/SD	GU NAÚTICA	2	6	8
ST/SGT/CB/SD	GU GUARDA	3	9	12
CB/SD	COMUNICAÇÃO	1	3	4
TOTAL		19	57	76

Fonte: 1ª Seção do 20º GBM.

A escala ideal é aquela que contempla todos os elementos necessários para as funções estabelecidas pela norma. Por exemplo, para implementar a escala descrita no Quadro acima, que prevê um serviço de 24/48 horas, seria necessário contar com 57 militares. Já para um serviço de 24/72 horas, seriam requeridos 76 militares disponíveis, sem incluir o percentual previsto para afastamentos legais.

O conceito de efetivo ideal refere-se a um número adequado para desempenhar todas as funções estipuladas pela norma, levando em conta os serviços atualmente previstos. Nesse sentido, propõe-se a seguinte recomendação para um efetivo considerado necessário, contemplando todas as possíveis ausências legais, e levando em conta as demandas administrativas e operacionais reais da UBM, conforme descrito nos Quadros XX e XX.

Neste cenário, adotamos como abordagem a implementação de um aumento de 20% no efetivo por função nas escalas correspondentes, visando assegurar a cobertura dos afastamentos programados, operações, entre outros, sem comprometer a condição ideal de escala do quartel. Além disso, considera-se a presença do Comandante, Subcomandante e um oficial intermediário para liderar a B1, resultando em um efetivo ideal de 91 (noventa e um) militares, distribuídos conforme o mapa de força a seguir:

Quadro 8: Mapa de força do efetivo total ideal do 20ºGBM.

<i>POSTO/GRAD</i>	<i>IDEAL</i>	<i>EXISTENTE</i>	<i>CLARO</i>	<i>EXCEDENTE</i>
TCEL	1	1	1	0
MAJ	1	1	1	0
CAP	1	0	0	0
TEM	2	0	0	0
ST	2	3	3	0
SGT COMB	8	20	17	0
SGT COV	12	3	2	0
CB	8	4	1	0
SD	56	17	15	0
TOTAL	91	49	40	0

Fonte: 1ª Seção do 20º GBM.

Dentro da perspectiva atual do Corpo de Bombeiros Militar do estado do Pará e **em consonância com os Objetivos Estratégicos delineados no Plano Estratégico da Corporação**, os quais buscam a excelência na prestação de serviços à sociedade e o equilíbrio entre o bem-estar físico e psicossocial da tropa, este Quadro Demonstrativo ilustra a necessidade de um efetivo ideal para o desempenho das atividades no 20º GBM, considerando a extensa área de prevenção balneária e as demanda de serviço da requerida pelo distrito.

Com base nessa avaliação, **espera-se que o 20ºGBM, integrante da 2ª Região Integrada de Segurança Pública (RISP), seja beneficiado com medidas alinhadas**

ao **Objetivo Estratégico - OE1, conforme estabelecido no Plano Estratégico do CBMPA**. O foco dessas iniciativas é fortalecer a capacidade de resposta, visando ao aumento do efetivo para garantir um contingente adequado às demandas reais da unidade, aspecto que será detalhado mais adiante

3.3 - Diagnóstico de estrutura, recursos materiais e logística.

3.3.1 – Estrutura física da unidade

O 20ºGBM/MOSQUEIRO possui uma estrutura predial antiga, formada por dois blocos de área construídas cobertas, sendo um referente às seções administrativas, alojamento e almoxarifado, e outro referente a garagem/pátio de viaturas e SAT – 11, ambos com diversas patologias e péssimas instalações físicas, com ambientes desconfortáveis, como indicado no quadro abaixo extraído da portaria nº 008/2022 – 20ºGBM, resulta em condições de trabalho precárias para o efetivo. Essas condições inadequadas têm um impacto direto na qualidade do serviço oferecido à comunidade de Mosqueiro, refletindo-se em uma prestação de serviço abaixo do padrão esperado. É imperativo abordar essas questões estruturais urgentemente para melhorar as condições de trabalho e, conseqüentemente, elevar o padrão de atendimento à população local.

Quadro 9: Ambientes x Problemas identificados.

RELATÓRIO SUACIONAL										
Ambiente	Existe?			Principais Problemas Identificados						
	Sim	Não	Qtde	Infiltração	Goteira	Pintura	Piso	Telhado	Forro	Outros
Sala - cmt	X		1	X	X			X	X	X
Sala - subcmt		X								
Alojamentos	X		4	X	X	X	X	X	X	X
Banheiros	X		8	X	X	X	X	X	X	X
Comunicação	X		1							X
SAT	X		1	X	X			X	X	X
Cozinha	X		1							X
Auditório	X		1	X	X	X	X	X	X	X
Pátio/garagem	X		1		X	X	X	X		X
academia	X		1		X	X	X			X
Almoxarifado	X		1	X	X	X	X	X	X	X
BM1	X		1	X	X	X	X	X	X	x
Garag. embarcações	X		1					X		X
Sala -Aula	X		1	X	X	X	X		X	X
Sala – APH		X								
Muro de delimitação		X								

Fonte: Portaria nº008/2022 do 20º GBM.

O quadro acima, mostra as fragilidades estruturais e qualidades dos ambientes internos da unidade, sendo necessário uma revitalização ou construção de uma nova estrutura física para melhor acomodação, segurança do efetivo e do patrimônio do CBMPA. Além disso, é necessário o redimensionamento das instalações elétrica, hidrossanitárias, rede de esgoto, assim como é necessário a ampliação do almoxarifado, criação da sala do subcomando e Seção de Náutica.

Quadro 10: Instalações x Outros Problemas identificados

OUTROS					
Descrição	Existe?		Problemas Identificados		
	Sim	Não	Sim	Não	
Instalações elétricas	X		X		Interligação elétrica do Prédio da SAT requer um Circuito Elétrico independente, pois constantemente ocorrem quedas de energia.
Rede de Esgoto	X		X		Rede de esgoto antiga, ocasionando transbordamento da fossa e entupimento frequente da rede primária. Manutenção da caixa de inspeção que está sem tampa de vedação.
Instalações Hidrossanitárias	X		X		Vazamentos nos vasos sanitários, infiltrações, entupimentos e falta de sistema de ventilação nos banheiros dos alojamentos de CB/SD e ST/SGT.
Central de Ar/Ar Condicionado	X		X		Manutenção periódica das centrais de Ar dos alojamentos e setores administrativos.
Necessidade de ampliação ³	X		X		Almoxarifado e Sala do Subcomandante

Fonte: Portaria nº008/2022 do 20º GBM

As patologias estruturais identificadas nos pavilhões de acomodações físicas do 20ºGBM, geram outros problemas, conforme observado no quadro, instalações elétricas e hidrossanitárias antigas e mal dimensionadas, diretamente relacionados aos problemas identificados nos ambientes das instalações prediais, comprovadas na figura abaixo.

Figura 5: Instalações x Problemas identificados



Fonte: Portaria nº008/2022 do 20º GBM.

A deterioração e inadequação dessas instalações afetam diretamente a funcionalidade dos ambientes, resultando em problemas como falhas no fornecimento de energia, vazamentos de água e entupimentos de esgoto. Essa problemática compromete o conforto e a segurança dos usuários das instalações, criando um ambiente de trabalho insalubre e pouco produtivo. Portanto, é essencial abordar essas questões estruturais para garantir um ambiente seguro e funcional para todos os usuários, melhorando a qualidade do serviço para sociedade.

Figura 6: Área de Vulnerabilidade



Fonte: Google imagens

Apesar do grupamento ter passado por uma reforma recente, os problemas identificados persistem conforme quadro 9 e 10, mantendo as instalações prediais em estado precário. Além disso, a vulnerabilidade do quartel em relação à segurança externa é agravada, pois nas laterais e nos fundos, as instalações continuam abertas e fragilizadas conforme figura 6 acima, oferecendo pouca proteção contra intrusos e possíveis ameaças externas. Portanto, embora tenham sido feitos esforços para melhorar as condições físicas do quartel, a falta de uma abordagem abrangente para lidar com os problemas estruturais e de segurança ainda representa um desafio significativo para os gestores da unidade.

Figura 7 : Vulnerabilidades



Fonte: Acervo do 20º GBM

A figura acima destaca alguns dos principais pontos de vulnerabilidade na estrutura física do quartel, bem como, a presença de materiais de ribeirinhos e pescadores, indicando a circulação de pessoas não autorizadas na área do quartel. Isso evidencia a fragilidade da estrutura e a facilidade de acesso a embarcações, equipamentos de salvamento aquático e materiais da cozinha, além da SAT-11. Esses fatores justificam a necessidade de criar uma seção náutica com uma estrutura mais adequada para garantir a segurança das embarcações e dos materiais de salvatagem. Além disso, é importante destacar a necessidade de melhorar a estrutura e a segurança da SAT, bem como de instalar uma sala para o subcomandante/Chefe SAT ligada ao bloco.

Diante do exposto e da necessidade premente de aprimorar a gestão da unidade, fortalecer a logística estrutural e reduzir a vulnerabilidade, bem como melhorar a qualidade do serviço prestado, vislumbra-se uma evolução no cenário interno e externo. **O propósito deste plano é apresentar ao comando do CBMPA uma visão prospectiva, que inclui a criação de um núcleo administrativo e operacional dedicado ao combate a incêndios, salvamento e atendimento pré-hospitalar (APH), a ser estabelecido na Av. 16 de Novembro, em Mosqueiro, deixando o espaço atual para criação de um posto náutico avançado para dar apoio ao GMAF.** Tal medida busca antecipar as mudanças locais e regionais, considerando os investimentos nacionais e internacionais, particularmente no contexto da sustentabilidade.

Figura 8: Vulnerabilidades



Fonte: Acervo do Autor

Para fortalecer a ideia do parágrafo anterior, um novo paradigma local se destaca por estar alinhado com as políticas públicas de investimento, evidenciado pelos esforços das prefeituras metropolitanas, como a de Belém e, recentemente, a de Ananindeua, que implementou infraestrutura em sua orla fluvial. Essas iniciativas integram um conjunto de ações que buscam unir Outeiro e Mosqueiro, com a construção de uma estrada e uma ponte que reduziria para menos de 30 KM o trajeto até a ilha.

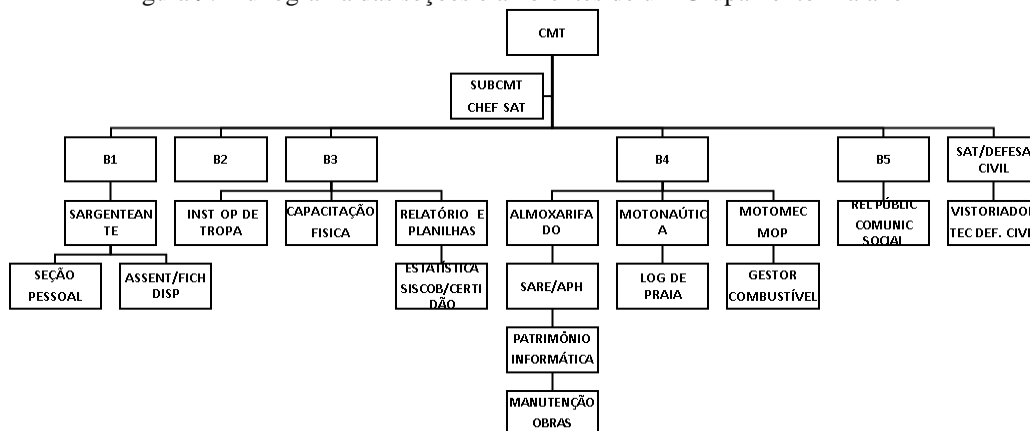
Essa ligação entre as duas regiões balneares da região metropolitana promete transformar o setor imobiliário e o perfil populacional da área. Com isso, como o plano de expansão ainda não foi regulamentado, a prospecção deste cenário ficará para ser planejado após a regulamentação, de acordo com os indicadores e pré-requisitos estabelecidos, em nossas legislações, e de acordo com o Planejamento Estratégico do CBMPA.

Em vista disso, **a nova sede do 20ºGBM na Av. 16 de novembro, torna-se uma oportunidade para instituição em vários aspectos, valor do imóvel, que ainda não está na especulação imobiliária, localizada na avenida central e perto dos outros órgãos de segurança pública, que influenciará no tempo resposta**, além disso, o **Posto Náutico Avançado** que teria um efetivo para atender as demandas de busca em mar aberto e o serviço de guarda vidas, principalmente com a possibilidade da futura ligação entre mosqueiro e Belém.

A área para construção das novas instalações do 20ºGBM, devem atender as necessidades de um grupamento, com espaços para construção de garagem que

comporte todas as viaturas operacionais e administrativas, incluindo espaço para práticas de treinamento e educação física.

Figura 9: Fluxograma das seções e ambientes de um Grupamento Praiano



Fonte: Acervo do Comando do 20º GBM

A figura 9 apresentado pelo fluxograma acima representa uma proposta para a distribuição dos ambientes em um grupamento praiano, considerando a criação da Seção Náutica. Essa seção abrangeria espaços para Logística de Praia e Motonáutica, com o intuito de aprimorar a manutenção preventiva das embarcações e garantir a segurança dos materiais de salvatagem necessários para o serviço de segurança balneária. Essas estruturas visam aliviar as demandas de manutenção das embarcações concentradas no 1ºGMAF, servindo como ponto de apoio e sede administrativa do Posto Náutico Avançado.

3.3.2 – Recursos Materiais e Logísticos / Viaturas

O 20º GBM conta com equipamentos e viaturas em boas condições de uso, resultado da eficiente logística de manutenção e da constante coordenação entre a Motomec do 20º GBM e o Centro de Manutenção do CBMPA.

Atualmente, o Grupamento dispõe de 01 (uma) viatura de Combate a Incêndio, 01 (uma) de Resgate, 01 (uma) de Salvamento e 01 (uma) de Apoio para praia no transporte de tropa e materiais, poda e supressão vegetal. Conforme detalhada no quadro a seguir:

Quadro 11 – Viaturas do 20° GBM.

<i>ORD</i>	<i>VTR</i>	<i>TIPO</i>	<i>CONDIÇÕES</i>
1	ABTR-01	INCÊNDIO E RESGATE	OPERANTE
2	ABSL-06	SALVAMENTO	OPERANTE
3	UR-91	RESGATE	OPERANTE
5	AAP- 81	APOIO	OPERANTE

Fonte: Próprio autor.

O quadro acima apresenta a condição das viaturas operacionais e de apoio do 20°GBM. No entanto, esses veículos não possuem a versatilidade requerida para lidar com as demandas específicas das áreas rurais e florestais do Distrito de Mosqueiro, o que restringe sua eficácia operacional em atendimentos urbanos. Essa inadequação não condiz com a realidade da ilha.

Nesse ínterim, é imprescindível a substituição da frota por veículos capazes de atender tanto o meio urbano quanto o rural, visando aprimorar o atendimento das ocorrências nessas áreas. Além disso, o quadro não aborda a capacidade do tanque de água da viatura de incêndio, limitada a 4.000 litros, sendo necessário aumentar para 10000 litros. Esse cenário se agrava devido à distância entre o ponto de abastecimento de água e as unidades de apoio mais próximas o 12° GBM/Santa Isabel e o 25° GBM/Marituba.

Ressalta-se ainda, que a unidade possui apenas uma viatura de apoio, AAP-81 (Auto de Apoio Praiano – 81), que está em boas condições para uso, destinado para diversas tarefas, tais como apoio administrativo, vistoria técnica SAT, atividades da Defesa Civil, supressão e poda de vegetais, serviços de transporte de matérias e GV's. Sendo necessário mais duas viaturas, 01 (um) tipo AR (Pick-up) para apoio a administração e a praia, e 01 (um) APS para atender as demandas da SAT e Defesa Civil da unidade.

Quadro 12 – Frota ideal para atender as necessidades do 20°GBM

<i>QTD</i>	<i>VTR</i>	<i>TIPO</i>	<i>FINALIDADE</i>
1	ABSF	PICKUP com suspensão para todos os tipos de terrenos	Busca salvamento e Florestal
1	ABTF	Com capacidade de 10.000L com suspensão para todos tipos de terrenos	Combate a incêndio e Florestal
1	UR	FURGÃO	Atendimento Pré-hospitalar
1	AR	PICK-UP	Apoio as ações da ADM e praia Zona I
1	APS	PICK-UP	Apoio as ações de Vistoria Técnica e defesa civil
1	AAP	FURGÃO	Apoio as ações na praia Zona II e supressão de vegetal

Fonte: Próprio autor

Nesse cenário, o Quadro 0X apresenta a frota ideal para aprimorar a eficácia das operações operacionais e administrativas da UBM, incluindo duas novas viaturas de apoio para atender às ações e serviços de vistoria técnica e outra para as ações de segurança e proteção nas praias. Sendo imperativo para unidade a substituição da frota, quando comparado às viaturas presentes hoje na unidade, afim de garantir o atendimento e as demandas da unidade.

3.3.3 - Recursos Materiais e Logísticos / Embarcações

Já a náutica do 20º GBM, atualmente o Grupamento dispõem de 03 (três), conforme quadro abaixo:

Quadro 13 – Frota Náutica do 20ºGBM

<i>QTD</i>	<i>EMBARCAÇÃO</i>	<i>MOTOR</i>	<i>SITUAÇÃO</i>
1	LEME 05	MERCURY -60 HP	OPERANTE
1	BOTE 01	MERCURY – 30HP	OPERANTE
1	BOTE 02	MERCURY - 30 HP	OPERANTE

Fonte: Próprio autor

O quadro náutico do 20º GBM apresenta a situação atual das embarcações, mas há espaço para melhorias visando aprimorar as atividades de prevenção balneária realizadas pela unidade. Os botes utilizados para serviços balneários carecem de cobertura, tornando-os inadequados devido à exposição dos militares aos raios solares, o que limita seu uso a curtos períodos de tempo. Por sua vez, a LEME-05, uma lancha antiga em operação há bastante tempo, poderia ser substituída por uma embarcação mais moderna e versátil, capaz de atender às demandas de busca e salvamento tanto durante o dia quanto à noite.

Neste contexto, o quadro náutico do 20º GBM é incipiente e necessita de melhorias para atender melhor as atividades de prevenção balneária, buscas subaquáticas e resgates em meio líquido, sendo necessário a aquisição de uma em barcaça tipo Flex Boat e duas Moto de Salvamento Aquático (jet-ski), para maior agilidade, manabilidade e um menor tempo resposta para os atendimentos às diversas situações de salvamento aquáticos em Mosqueiro.

Quadro 14 – Aquisições necessárias para a náutica do 20º GBM.

<i>QTD</i>	<i>EMBARCAÇÃO</i>	<i>MOTOR</i>	<i>OBSERVAÇÃO</i>
2	MOTO AQUÁTICA	-	COM CARRETINHA
1	FLEX BOAT		SR 1000 MILITAR

Fonte: Próprio autor.

3.3.4 - Recursos Materiais e Logísticos / Equipamentos

O 20º GBM possui equipamentos de salvamento modernos e em bom estado geral. No entanto, em áreas específicas como salvamento em altura e espaços confinados, são necessárias melhorias urgentes para garantir a segurança dos bombeiros durante o atendimento às ocorrências.

Aprimoramentos no sistema de comunicação incluem o aumento do número de rádios disponíveis para garantir uma comunicação mais eficaz entre as equipes, além de precauções adicionais conforme necessário. No momento, o Grupamento não dispõe de rádios portáteis operantes, o que limita a qualidade da comunicação, especialmente durante eventos de grande porte ou ocorrências de grande magnitude.

O **resgate em alturas e espaços confinados** enfrenta desafios devido à falta de equipamentos adequados. A NR 33 exige uma avaliação prévia para identificar riscos como explosões e gases tóxicos, sendo crucial o uso do Detector Multigás para garantir a segurança dos bombeiros e o cumprimento das normas.

Para garantir eficácia nos resgates em altura, é crucial modernizar os equipamentos utilizados, como descensores e macas tipo envelope, para proporcionar maior segurança à equipe. Esses equipamentos são considerados EPIs e devem ser disponibilizados individualmente para cada membro da equipe de resgate.

É importante destacar que a **adoção de tecnologias inovadoras** é uma das estratégias fundamentais do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA), conforme delineado na visão do seu planejamento estratégico. Nesse sentido, sugere-se a aquisição dos seguintes equipamentos como uma medida para modernização e aprimoramento das operações:

Quadro 15 - Equipamentos Operacionais necessários

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	Detector Multigás
2	Macacão de segurança
10	Blusão e Calça Florestal
5	Bloqueador Ventral
200m	Corda estática
3	Blocante
3	Descensor tipo ID
3	Polia simples
3	Duplas
1	Maca tipo envelope
1	Aparelho De Respiração De Tubo Longo

Fonte: BM/ 4 do 20º GBM

3.3.5 - Logística.

O 20º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM), enfrenta desafios logísticos significativos para manter sua operacionalidade, muitas vezes dependendo de processos centralizados em Belém. É crucial **obter recursos de forma mais ágil e econômica para adquirir materiais básicos** necessários à manutenção predial e às atividades administrativas da unidade.

Assim, é crucial **gerenciar a descentralização da distribuição de materiais**, buscando contratos que permitam a aquisição local, reduzindo custos e simplificando a logística de obtenção, atualmente centrada na capital do estado.

É crucial garantir uma **disponibilidade adequada de combustível** para as viaturas da UBM, que frequentemente necessitam de suplementação em cerca de 80% dos casos. Assim, é necessário que o Setor de Combustível seja gerenciado de forma mais eficiente, com controle e suporte adequados para garantir uma disponibilidade maior.

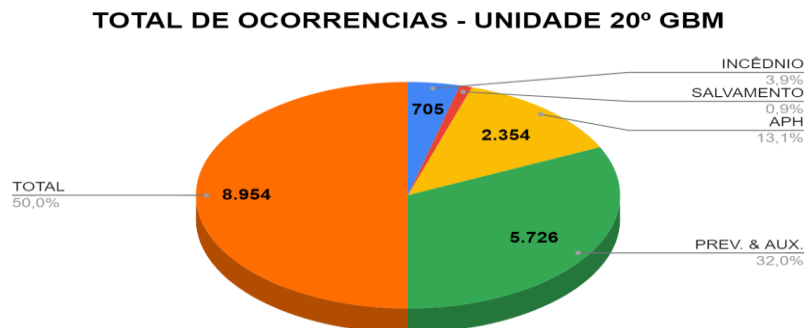
A **implementação de um sistema mais prático** tornaria o sistema equilibrado, pois o controle por quilometragem nos abastecimentos existentes evitaria o uso indevido. É importante considerar a atividade de segurança e prevenção balneária do 20º GBM, que não pode ser limitada pela quantidade de combustível disponível.

3.4. Diagnóstico de atendimentos de ocorrências 20º GBM

O Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA) em Mosqueiro foi acionado para responder a 2892 chamados apenas na ilha. Isso demonstra o comprometimento da

unidade em atender não apenas a população local de Mosqueiro/Belém, mas também a demanda significativa de serviços, como ilustrado na Figura 10.

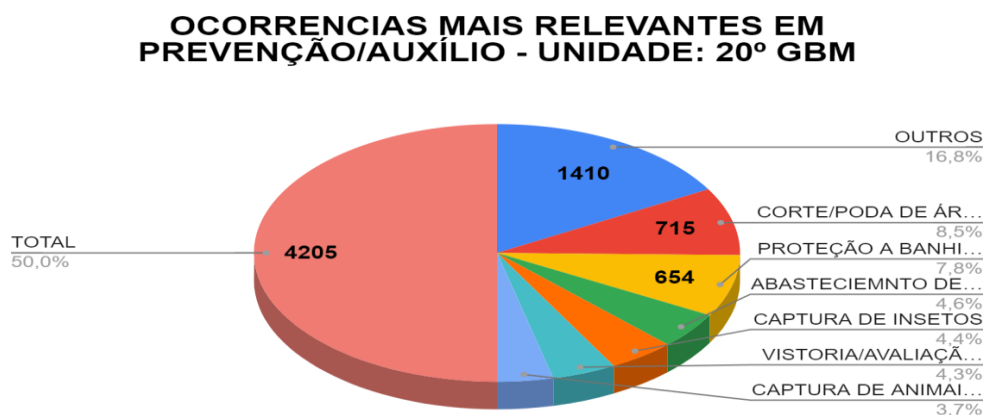
Figura 10 - Ocorrências atendidas em Mosqueiro de 2014 a 2024.



Fonte: SISCOB.

O gráfico da figura revela que nos últimos 10 anos de atividade a maioria das ocorrências está relacionada a Prevenção e Auxílio, totalizando 8.954 casos, representando 32% do total. Em seguida, as categorias de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) registram 2.354 ocorrências, equivalente a 13%, seguidas por incêndios em geral, com 705 casos, representando 3,9%, e salvamento, com 169 ocorrências, totalizando 0,9 %. Esses dados destacam a importância dos serviços de prevenção, auxílio e APH dentro da Corporação.

Figura 11- Ocorrências Relevantes em Prevenção / Auxílio (2014-2024)

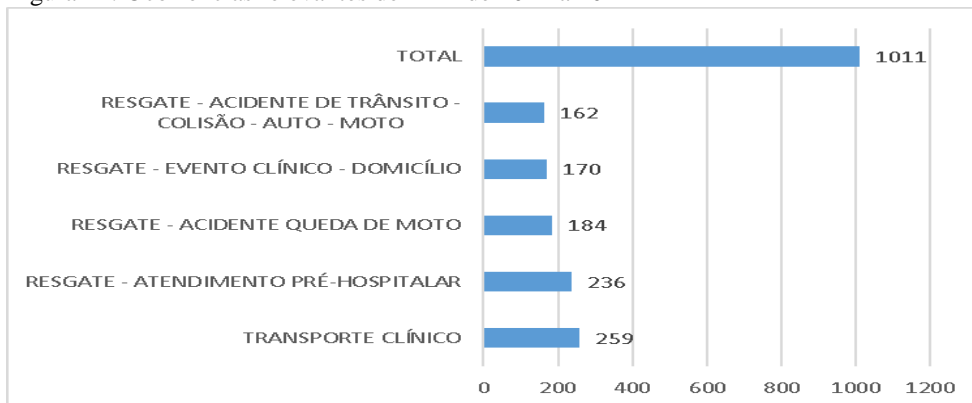


Fonte: SISCOB CBMPA

A figura 11 apresenta as maiores ocorrências registradas em prevenção e auxílio pelo 20º GBM. O total de ocorrências registradas em prevenção e auxílio é de 4205 registros no período de 10 anos. Isso fornece uma visão detalhada das atividades mais

comuns realizadas pela unidade nessa categoria, com destaque para ações como corte/poda de árvores 8,5%, proteção a banhistas 7,8% e abastecimento de água 7,8%.

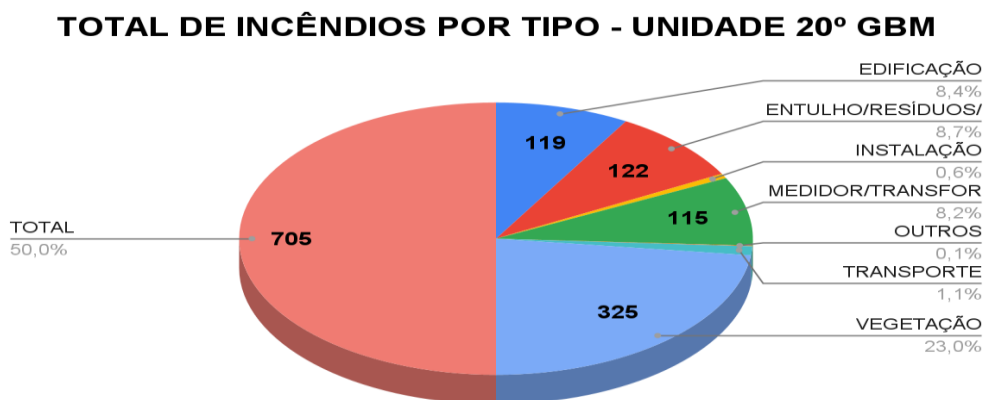
Figura 12: Ocorrências relevantes de APH de 2014 a 2024



Fonte: SISCOB 2024

É importante comentar os dados da figura 12, que mostra as maiores ocorrências registradas de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) pela Unidade. O total de ocorrências registradas em 10 anos é de 1011. Isso fornece uma visão detalhada das situações mais comuns que exigiram atendimento pré-hospitalar pela unidade, destacando-se especialmente os casos de resgate em acidentes de trânsito que totalizam 346 que correspondem a 17,5% dos atendimentos, seguido dos casos de transporte clínico com 12,8% e resgate de outros acidentes 11,70%.

Figura 13: Ocorrências de incêndios por tipo atendidos em Mosqueiro 2014 a 2024.

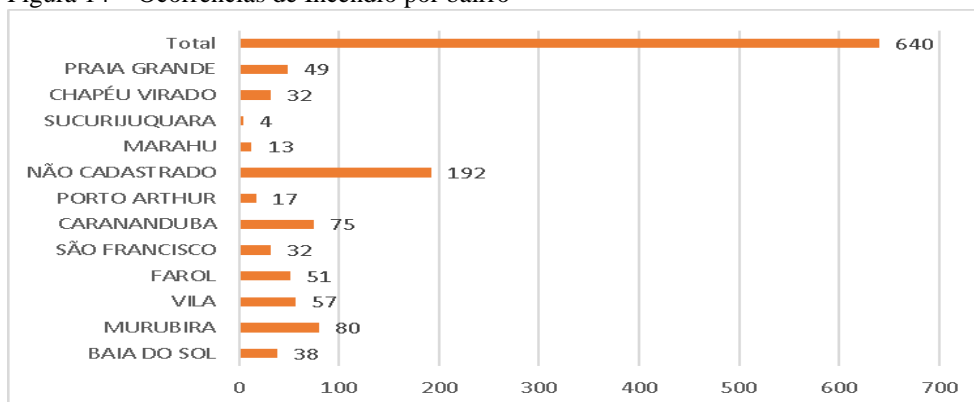


Fonte: SISCOB 2024.

Já o total de incêndios atendidos por natureza em 10 anos pela unidade é de 705 ocorrências. Esses dados fornecem uma visão detalhada dos tipos de incêndios mais comuns enfrentados pela unidade, com destaque para incêndios em vegetação com 23%

dos casos, seguido por incêndios em entulho e resíduos de lixo com 8,7%, e incêndios em edificações com 8,4% das ocorrências.

Figura 14 – Ocorrências de Incêndio por bairro



Fonte: SISCOB CBMPA

As ocorrências de incêndios por bairros em Mosqueiro, totalizam 640 registros em 10 anos. Sendo assim, observa-se que os incêndios ocorrem de maneira desigual nos bairros, com alguns bairros registrando um número significativo de incêndio quando comparados a outros. Por exemplo, o bairro "Não Cadastrado" registrou o maior número de incêndios (192), seguido dos bairros do Murubira com 80 registro e Carananduba com 75, enquanto que os bairros, Marahu e Suricujara, registraram um número muito baixo de ocorrências.

Os dados indicam que o bairro com o maior número de ocorrências é o “não cadastrado” levando a entender que seria o bairro mais populoso do distrito, o bairro do Maracajá. Seguidos do bairro do Murubira e Carananduba, que os identifica como áreas de alto risco de incêndios.

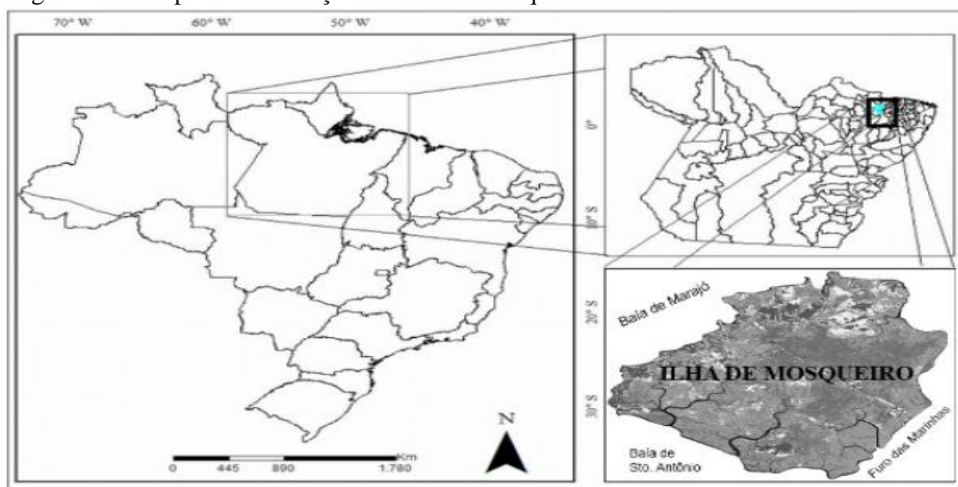
3.5 - Diagnóstico das ações de Defesa Civil do 20º GBM

A Ilha de Mosqueiro é um distrito administrativo do município de Belém e possui aproximadamente 28 mil habitantes, uma média populacional próxima dos municípios paraenses de médio porte (BELÉM, 2022).

Belém detém uma característica geográfica em que apresenta seu território em área continental e insular. A área insular de Belém denota em sua jurisdição administrativa um total de 40 ilhas cadastradas pela Companhia de Desenvolvimento e Administração Metropolitana de Belém (CODEM, 2011).

Nesse contexto, Mosqueiro compõe esse grupo com cerca de 212 km² (41% do município de Belém), representando a maior ilha da capital do Pará (Figura 19).

Figura 15 – Mapa de localização da Ilha de Mosqueiro.



Fonte: Lima et al, 2018.

Ainda dentro desse diagnóstico, Plano de Gestão do 20° GBM, descreve o quanto é importante à presença de uma Coordenadoria Municipal de Defesa Civil constituída e com legislação própria, pois desempenha um papel fundamental na proteção da população e na gestão de desastres, em nível local. Aqui estão algumas das razões pelas quais ela é importante:

Prevenção e Mitigação de Desastres: A Coordenadoria Municipal de Defesa Civil pode desenvolver planos e estratégias para prevenir e mitigar desastres naturais e provocados pelo homem, como enchentes, deslizamentos de terra, incêndios, acidentes industriais, entre outros. Isso inclui a identificação de áreas de risco, implementação de medidas preventivas e educação pública sobre segurança e preparação.

Preparação e Resposta a Emergências: A existência de uma coordenação dedicada permite que a comunidade esteja preparada para responder rapidamente a situações de emergência. Isso inclui o treinamento de equipes de resgate, estabelecimento de abrigos de emergência, planejamento de evacuações e coordenação de operações de socorro e assistência às vítimas.

Alerta e Comunicação: A Coordenadoria pode implementar sistemas de alerta precoce e comunicação eficazes para informar a população sobre ameaças iminentes e orientar as ações apropriadas a serem tomadas. Isso pode incluir alertas por meio de sirenes, mensagens de texto, redes sociais e outros canais de comunicação.

Coordenação de Recursos: Em caso de desastre, a Coordenadoria é responsável por coordenar os recursos disponíveis, incluindo pessoal de emergência, equipamentos, suprimentos e assistência externa. Isso garante uma resposta eficiente e coordenada para lidar com a crise.

Reconstrução e Recuperação: Após um desastre, a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil desempenha um papel importante na coordenação dos esforços de reconstrução e recuperação. Isso pode envolver a avaliação de danos, a alocação de recursos para reconstrução de infraestrutura danificada, apoio psicossocial às vítimas e medidas para reduzir vulnerabilidades futuras.

Educação: Planejamento e desenvolvimento de programas educacionais e de conscientização para aumentar a preparação e a capacidade de resposta da população. Um dos objetivos do 20º GBM é realizar um estudo do cenário da vulnerabilidade à erosão costeira e áreas de risco das praias de Mosqueiro através de alguns indicadores, tais como: **Níveis De Ocupação** e Risco à Erosão Costeira.

A falta de dados técnicos nos órgãos municipais de Proteção e Defesa Civil na rea de circunscrição do Distrito de Mosqueiro gera uma deficiência em aplicar a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil com ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.

Com essas informações em mãos, é possível estabelecer metas claras e elaborar um plano de ação eficaz para promover a melhoria contínua das COMPDEC com: a efetivação das Leis orgânicas municipais de criação e estruturação das COMPDEC da 1ºRIB/RISP e Capacitação das COMPDEC.

Enfim, a importância dessa abordagem dentro do PGU, do 20º GBM, reafirma o compromisso da Unidade, com a meta estabelecida, no Plano Estratégico da Corporação, para o OE6 - que visa Aprimorar os Serviços de Defesa Civil, em Conjunto com os Municípios e a Sociedade Paraense.

O resultado da análise diagnóstica da atuação do 20º Grupamento Bombeiro Militar, na 1ª Região Integrada de Segurança Pública, torna evidente a **carência de um efetivo que supra a demanda administrativa e operacional de toda Região**. Na busca por aprimorar a eficácia do Quartel do Corpo de Bombeiros em nossa região, coube a atual Gestão da UBM realizar um minucioso levantamento diagnóstico que revelou dados importantes sobre as atividades e desafios que serão

enfrentados, pelos demais comandantes que por aqui passarem, dadas as características particulares do nosso território.

Identificou-se que o Serviço Técnico desempenha um papel crucial dentro da área de segurança contra incêndio e emergências, em síntese: prevenção de ocorrências, dentro da área de Segurança Pública, de atuação do Corpo de Bombeiros Militar. No que diz respeito ao serviço de Proteção e Defesa Civil, a **limitação de recursos humanos e a política de desvalorização das Coordenadorias municipais, por parte dos gestores municipais**, coloca em risco a segurança da população, em caso de emergência. O Serviço Operacional enfrenta um grande desafio devido à vasta extensão territorial que abrange nossa região. **Com um efetivo reduzido, enfrentamos dificuldades na resposta rápida e eficiente a chamados de emergência em áreas remotas.** A falta de pessoal também pode afetar a capacidade de realizar treinamentos regulares e simulações, essenciais para manter a prontidão operacional.

Diante desses resultados, é evidente a necessidade urgente de buscar soluções que otimizem a eficiência no serviço prestado à sociedade, pelo Quartel do 20º GBM. **Inserir a proposição de um efetivo ideal que atuaria em toda 1ª RISP é uma das prioridades da atual gestão.** A deliberação do Estado Maior Geral do CBMPA, em relação a elaboração do Plano de Gestão das Unidades Bombeiro Militar, no Pará, surge como uma oportunidade dos atuais comandantes, visando atender as metas, de cada objetivo contido no Plano Estratégico da Corporação, de apresentarem a necessidade real de suas UBM's.

Concluindo esta etapa do Plano de Gestão do 20º GBM será apresentado aquilo que pode ser vislumbrado como efetivo ideal para a UBM, considerando toda abordagem feita anteriormente e a extensa circunscrição atribuída, mediante Decreto Estadual.

3.6 - Diagnóstico do serviço de segurança contra incêndio e emergência do 20º GBM e competências.

O Serviço de Segurança Contra Incêndio e Emergências do 20º GBM é realizado por militares especializados em vistorias técnicas, análise de projetos e perícia de incêndio, que atuam em todos os municípios da área de atuação do 20º GBM, com objetivo de realizar os processos de regularização de estabelecimentos comerciais,

industriais etc., junto ao CBMPA, garantindo a segurança contra incêndio e emergências nas respectivas edificações.

Para o desempenho das atribuições, o Serviço de Atividades Técnicas (SAT) no Distrito de Mosqueiro, está organizado da seguinte forma:

- Seção de Atividades Técnicas (SAT):
- Chefe SAT
- Gerente SAT
- Setor Administrativo / Atendimento;
- Setor de Arquivo
- Setor de Aplicação de Penalidades (Multa e Interdição);
- Setor de Câmara Técnica de Projetos;
- Setor de Vistoria e Fiscalização.

A Seção de Atividades Técnicas (SAT) – CHEFE SAT compete:

- Planejar, Coordenar, fiscalizar e executar as ações de atividades administrativas, operacionais e técnicas de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP) nas áreas de sua competência;
- Emitir e Tramitar as documentações inerentes ao Sistema de Segurança Contra Incêndio e Pânico do CBMPA;
- Cumprir e Delegar as diretrizes oriundas da DST;
- Homologar os procedimentos de vistoria e análise no âmbito de sua área de competência;
- Cumprir o regulamento do sistema eletrônico SISGAT;
- Zelar pela capacitação e treinamento de seu efetivo, visando à modernização dos processos, procedimentos e rotinas necessárias à consecução dos objetivos de cada Setor;
- Fazer uso das medidas legais para a aquisição dos recursos necessários à consecução das atribuições dos setores;
- Buscar o aprimoramento dos serviços relacionados à Seção, aperfeiçoando rotinas e sugerindo alterações nas normas e diretrizes;
- Elaborar relatório anual das atividades de cada Setor;
- Assessorar o Diretor da DST em todas as suas atribuições relacionadas a SCIP;

- Controlar o efetivo, viaturas e material de responsabilidade da Seção de Atividades Técnicas;
- Atuar de forma complementar na função de analista de PSCIP;
- Orientar os seus subordinados no tocante as normas e padronizações de procedimentos;
- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

O Oficial mais antigo dos Setores do 20º GBM ou o Graduado ao qual foi delegada a função deverá substituir o Chefe da SAT em seus impedimentos.

A Gerência do Serviço de Atividades Técnicas (SAT):

- Fiscalizar e orientar a execução dos planos e ordens de serviços ordinários e extraordinários;
- Manter um quadro de distribuição das missões e atribuições de cada um de seus assistentes;
- Analisar e tramitar, aos setores responsáveis, os processos de segurança contra incêndio e pânico;
- Primar pelo perfeito funcionamento das rotinas administrativas e de controle de pessoal dos respectivos Setores;
- Controlar e zelar pela conservação e manutenção dos bens patrimoniais;
- Providenciar aquisição de materiais para a SAT junto ao setor responsável do CBMPA.

Ao Setor Administrativo e Atendimento compete:

- Praticar os atos administrativos necessários ao perfeito funcionamento dos setores da SAT;
- Efetuar o recebimento e encaminhamentos necessários, atentando aos prazos, de toda a documentação e processos administrativos destinados a SAT e seus Setores;
- Tomar conhecimento dos documentos e processos recebidos e tramitados na SAT;
- Prestar atendimento técnico de qualidade ao público externo;

- Usar corretamente o sistema informatizado de Segurança Contra Incêndio e Pânico do CBMPA;
- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.
- Cadastrar os dados de edificação, engenheiros e clientes, conforme sistema informatizado;
- Fazer uso correto do sistema informatizado de Segurança Contra Incêndio e Pânico do CBMPA;
- Conferir os PSCIP oriundos do público externo, verificando se os documentos estão preenchidos corretamente;
- Receber documentação relacionada à prorrogação de prazo e contestação, de acordo com a legislação em vigor;
- Encaminhar os PSCIP aos setores responsáveis, fazendo registro no sistema informatizado e em livro de protocolo;
- Manter-se atualizado com as legislações/normas técnicas de segurança contra incêndio e pânico;
- Manter as documentações organizadas;
- Seguir a doutrina estabelecida pela SAT;
- Cumprir as metas estabelecidas;
- Atuar na função de arquivista, caso necessário;
- Controlar e zelar pela conservação e manutenção do material sob sua responsabilidade;
- Realizar triagem dos PSCIP;
- Orientar o cliente no tocante ao procedimento de regularização de sua edificação;
- Conferir pagamento de taxas no sistema informatizado, tramitando os PSCIP para os devidos setores da SAT;
- Receber e tramitar as documentações de PSCIP para outros setores da SAT, quando necessário;
- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

Ao Setor de Arquivo compete:

- Orientar, coordenar, controlar, organizar e fiscalizar as atividades de atendimento ao público, arquivo, protocolo e patrimônio;
- Tomar conhecimento dos documentos e processos recebidos e tramitados na SAT;
- Assessorar o Chefe e Gerente SAT, na análise da documentação de responsabilidade da seção;
- Preservar pela segurança de processos, laudos e outros documentos arquivados no setor;
- Manter em dia e em ordem o arquivo da documentação da SAT.

Ao Setor de Aplicação de Penalidade (Multa e Interdição) compete:

- Planejar e coordenar as notificações e aplicações das penalidades aos infratores das normas na forma da legislação vigente;
- Adotar as medidas necessárias para efetivar as aplicações das penalidades;
- Controlar as aplicações das penalidades;
- Encaminhar relatório estatístico das suas atividades ao Chefe e Gerente da SAT;
- Fazer cumprir e acompanhar os prazos estabelecidos na execução dos processos de multas;
- Planejar e detalhar a rotina para a execução do serviço de aplicação de penalidades, firmando procedimentos e estabelecendo as metas necessárias;
- Usar corretamente o sistema informatizado de Segurança Contra Incêndio e Pânico do CBMPA;
- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

Ao Setor de Câmara Técnica de Análise de Projeto compete:

- Assessorar o chefe da Seção de Atividades Técnicas - SAT;
- Receber os Processos de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) do Setor Administrativo organizando-os em ordem cronológica de entrada, salvo os casos excepcionais justificados pelo chefe do setor ou da SAT;

- Analisar projetos de incêndio referentes à segurança contra incêndio e pânico de sua área de competência;
- Emitir pareceres e relatórios técnicos inerentes à análise de projeto de segurança contra incêndio e pânico;
- Cumprir os prazos previstos na legislação para a análise de projetos definidos pela câmara Técnica;
- Analisar os retornos dos projetos com despacho das exigências formuladas;
- Cumprir as metas de análises estabelecidas;
- Manter-se atualizado com as legislações/normas técnicas de segurança contra incêndio e pânico;
- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

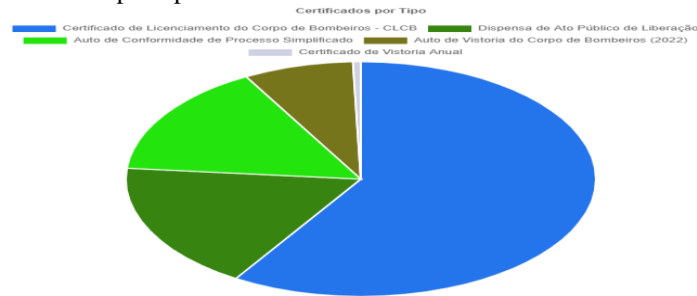
Ao Setor de Vistoria e Fiscalização compete:

- Planejar, coordenar e realizar vistorias e fiscalizações técnicas, na sua área de competência, na forma das legislações/normas técnicas vigentes;
- Emitir pareceres e relatórios técnicos inerentes às vistorias e fiscalizações;
- Receber os Processos de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) do Setor Administrativo organizando-os em ordem cronológica;
- Cumprir as metas de vistorias estabelecidas;
- Vistoriar os PSCIP nos prazos estabelecidos em norma;
- Controlar processos de vistorias, relatórios, pareceres e notificações aplicadas no âmbito do Setor;
- Usar corretamente o sistema informatizado de Segurança Contra Incêndio e Pânico do CBMPA;
- Orientar o cliente no tocante ao procedimento de regularização de sua edificação;
- Participar de comissões técnicas quando determinado;
- Controlar e zelar pela conservação e manutenção e limpeza do material sob sua responsabilidade.
- Providenciar a limpeza da viatura sob sua responsabilidade;
- Manter-se atualizado com as legislações/normas técnicas de segurança contra incêndio e pânico;

- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

Na figura a seguir, podemos verificar os principais serviços realizados pela Seção SAT Mosqueiro.

Figura 16 - Certificados por tipo.

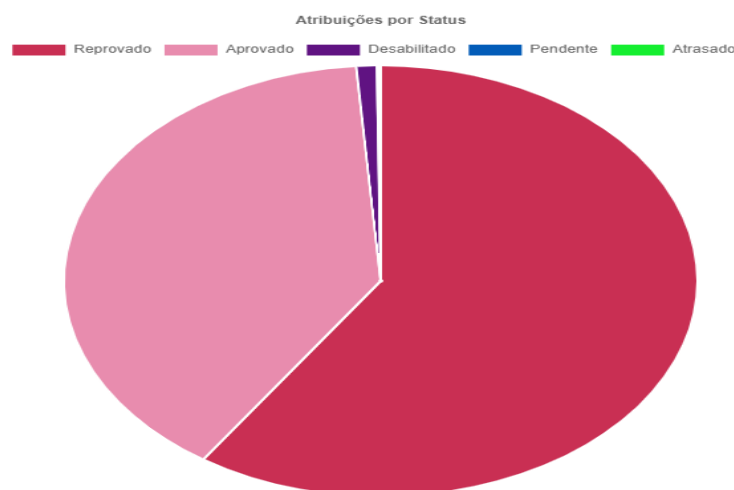


Fonte: SISGAT/CBMPA, junho de 2022 a março de 2024, consulta realizada 08/04/2024.

Analisando os certificados gerados nos últimos cinco anos, observamos na figura 19 uma alta demanda na emissão de dispensa de ato público de liberação, especialmente após a implantação da Lei nº 13.874/2019, também conhecida como Lei da Liberdade Econômica.

Além disso, destacam-se o auto de conformidade de processo simplificado (processo que foi descontinuado), o certificado de licenciamento do Corpo de Bombeiros e o certificado de vistoria anual. Esses dados evidenciam que a atividade mais representativa da SSCIE é, sem dúvida, o serviço de vistoria e fiscalização das propriedades.

Figura 17 - Atribuições por status.

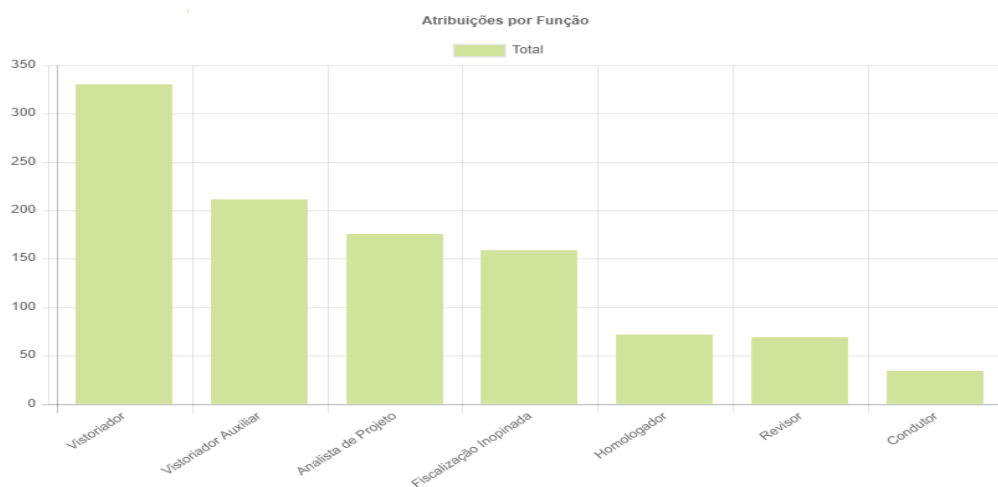


Fonte: SISGAT/CBMPA, junho de 2022 a março de 2024, consulta realizada 08/04/2024.

Nesse ponto observamos que as atribuições não estão em atrasadas, porém há de salientar que a unidade do 20º GBM apresenta alguns pontos negativos para tais serviços, como a insuficiência de viaturas adequadas e demanda por escalas de serviço ordinário e operações. Essa situação reflete um desafio significativo para a SSCIE, uma vez que as viaturas disponíveis não são exclusivas para as atividades da seção e frequentemente são realocadas do serviço de prevenção para outras necessidades operacionais.

Nesse contexto, as vistorias em edificações se destacam como o principal indicador da atuação da SSCIE. É importante ressaltar que as fiscalizações podem se dar de diversas formas, como vistorias anuais, licenciamentos e fiscalizações inopinadas em edificações. A figura 18 registra a frequência das ações de vistorias e fiscalizações realizadas pela SSCIE do 20º GBM, apresentando uma média de mais de 160 visitas por ano.

Figura 18 - Frequência das ações de vistorias e fiscalizações do SAT / 20º GBM

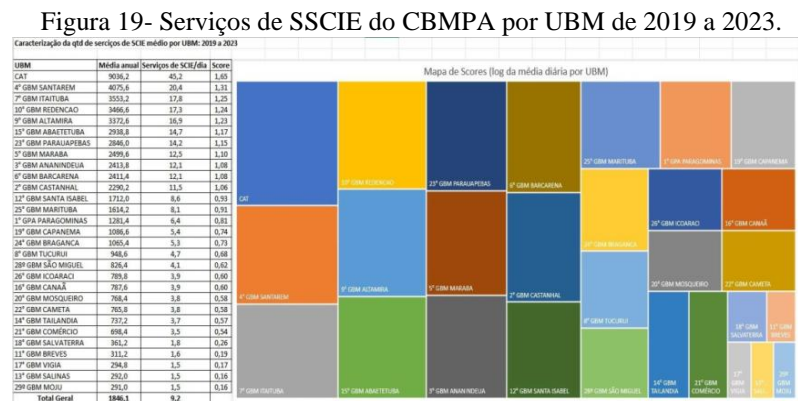


Fonte: SISGAT/CBMPA, junho de 2022 a março de 2024, consulta realizada 08/04/2024.

Isso demonstra que a capacidade operacional do 20º GBM está próxima do seu limite potencial de ação, sendo limitada não pela demanda, mas sim pela disponibilidade de efetivo e logística. Vale destacar que no ano de 2023, a média foi comprometida devido aos longos períodos em que não havia viaturas disponíveis para as vistorias, o que impactou significativamente no número de visitas realizadas.

É fundamental, neste ponto, analisar o contexto da SSCIE do 20º GBM em relação ao CBMPA como um todo. Para isso, apresentamos a figura 24 abaixo, que oferece uma visão geral da situação das unidades em todo o estado em relação à atividade técnica. Essa análise permitirá entender o posicionamento da SSCIE do 9º GBM em comparação com as demais unidades, destacando seus desafios e pontos fortes.

Analisando o serviço da SSCIE do CBMPA como um todo nos últimos cinco anos, observa-se que, mesmo diante das dificuldades logísticas e de pessoal técnico na área de vistoria, a SSCIE do 9º GBM se destacou ao obter a 5ª maior arrecadação do Estado, conforme demonstrado na figura 19, abaixo.



Fonte: SISGAT/CBMPA, março de 2019 a março de 2024.

É relevante ressaltar que, apesar das limitações enfrentadas, a SSCIE do 20º GBM obteve um bom posicionamento entre todas as SSCIE, superando unidades de porte maior. Esse desempenho evidencia a eficiência e o empenho da equipe do 20º GBM, mesmo diante dos desafios enfrentados.

Após a análise dos estudos, gráficos e dados levantados, fica evidente a necessidade de qualificar militares com cursos de vistoria técnica e adquirir viaturas para serem empregadas nas vistorias, tanto na sede do município quanto nas localidades fora da sede. Dessa forma, será possível operacionalizar o serviço preventivista de vistoria técnica e fiscalização em estabelecimentos de todas as divisões nos municípios que compõem o Distrito de Mosqueiro. Esse aprimoramento contribuirá significativamente para a melhoria da eficiência e da capacidade de resposta da SSCIE do 20º GBM, visando sempre a segurança e o bem-estar da população. Culminando então no diagnóstico operacional.

Quadro 16 - Diagnóstico operacional da SSCIE DO 20ºGBM.

<i>LOGÍSTICA E PESSOAL</i>	<i>EXISTENTE</i>	<i>NECESSÁRIO/IDEAL</i>	<i>DEFICIT</i>
Vistoriador com CVT	4	6	2
Analista de Projeto	1	2	1
Viaturas	0	2	2
Computador	02*	03**	1
Tablete com internet móvel	0	4	4
Trena digital	0	4	4

Fonte: SSCIE 20ºGBM.

Com base nos dados estatísticos e análises práticas, considerando todas as dificuldades enfrentadas no dia a dia, como as demais demandas da unidade, apresentamos com total segurança a proposta de situação necessária e ideal para maximizar as atividades da SSCIE do 20º GBM. Essa melhoria será fundamentada na eficiência e efetividade, resultando em benefícios para o CBMPA.

Operacionalizar o serviço preventivista de vistoria técnica em estabelecimentos de todas as divisões, proporcionando efetividade às ações do Serviço de Segurança Contra Incêndio e Emergências do 20º GBM, concentrando esforços na execução dessas ações.

Fortalecer parcerias com órgãos externos e entidades da sociedade civil para ampliar o alcance das atividades de prevenção e fiscalização. Através do contato com prefeituras da circunscrição para regularização das edificações estabelecendo pontos prioritários como escolas e hospitais, palestras para melhorar o entendimento da legislação dos entes privados e reforço nas fiscalizações por meio de operações conjuntas.

Promover a conscientização e educação da população sobre medidas de segurança contra incêndios e emergências, visando a redução de riscos e ocorrências. Com a realização de palestras e tornando a orientação um foco durante as vistorias, bem como **monitorar constantemente os indicadores de desempenho** e ajustar estratégias conforme necessário para garantir a excelência nas operações da SSCIE. Essas metas representam um conjunto de ações e objetivos que serão prioritários na gestão da SSCIE do 20ºGBM para o período estabelecido no plano de gestão.

3.7. Matriz SWOT

Para avançar na avaliação das atividades do 20º GBM/Mosqueiro, realizou-se uma análise SWOT, abrangendo o ambiente interno por meio de questionários direcionados ao efetivo, com o intuito de identificar tanto as forças quanto as fraquezas da unidade. Adicionalmente, empregou-se a análise do ambiente externo elaborada pelo Comando Operacional do CBMPA para examinar possíveis oportunidades e ameaças

Análise do ambiente interno:

3.7.1 - Forças x Fraquezas da Imagem

Figura 20: Forças da Imagem do 20º GBM.



Fonte: 20º GBM (2024) – Elaboração dos autores.

A figura 20 destaca a qualidade de serviço como uma das principais forças da imagem do 20º GBM, evidenciada pelo treinamento minucioso, manutenção cuidadosa do equipamento e prontidão para responder a qualquer situação. Essa dedicação à excelência estabelece uma base sólida para a confiança e o respeito mútuo dentro da unidade, contribuindo para o sucesso das operações e o bem-estar da tropa, além de garantir a eficiência e precisão das missões realizadas, sempre visando o bem-estar e a segurança da população.

Outro ponto forte abordado é a apresentação pessoal dos membros do 20º GBM, reflexo da disciplina e atenção aos detalhes que permeiam a maneira como o efetivo se apresenta. Desde o uniforme bem cuidado até a postura firme e respeitosa, essa atenção

à apresentação pessoal não apenas inspira confiança e respeito, mas também simboliza o compromisso e a dedicação de cada membro com a missão e seus colegas de equipe, contribuindo para um ambiente de profissionalismo e orgulho dentro do quartel.

Além disso, a atenção rigorosa à segurança e proteção dos militares durante as operações é essencial para garantir a prontidão e eficácia da unidade. O uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) não apenas protege a vida e integridade física dos militares, mas também demonstra o compromisso da liderança militar com o bem-estar de sua tropa, promovendo uma cultura de segurança e responsabilidade individual. Esses aspectos combinados destacam a força do 20º GBM não apenas em operações táticas, mas também em atendimento ao público, organização interna e prontidão operacional.

Figura 21: **Fraquezas da Imagem** do 20º GBM.



Fonte: 20º GBM (2024) – Elaboração dos autores.

A figura 21, acima evidencia a **fragilidade na segurança** do quartel militar do 20º GBM, destacando a falta de investimento em tecnologia de vigilância e controle de acesso, especialmente em um ambiente aberto para a praia. A ausência de sistemas de segurança eficazes e de patrulhamento adequado torna o local vulnerável a invasões, enquanto a falta de treinamento em medidas de segurança contribui para brechas que podem ser exploradas por civis ou acidentes internos, **comprometendo a segurança do grupamento**.

Além disso, a **precariedade na estrutura física do quartel** se manifesta em diversos aspectos, como instalações antigas, mal conservadas e problemas estruturais, colocando em risco a integridade dos militares e o funcionamento adequado das

equipamentos em condições ideais de funcionamento. **A falta de pagamento de jornada extraordinária** pode afetar a motivação e o bem-estar do pessoal, enquanto o atraso nos resultados dos processos pode causar frustração e descontentamento entre os funcionários. Essas ameaças destacam a importância de medidas proativas para garantir que as forças do 20º GBM sejam protegidas e fortalecidas contra possíveis desafios.

4. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho consiste em desenvolver um Plano de Gestão para o 20º GBM/Mosqueiro, alinhado de forma efetiva com os objetivos e metas estratégicas estabelecidos pelo CBMPA. Isso será alcançado ao integrar os principais indicadores de gestão da unidade, com foco específico na segurança balneária, visando garantir uma abordagem abrangente e eficiente para o aprimoramento das operações e serviços prestados pela unidade.

4.1 - OBJETIVO ESPECÍFICO

Com base nas ações e metas do plano tático operacional estabelecidas com base no planejamento estratégico do CBMPA, podemos elaborar os objetivos específicos para o plano de gestão do 20º Grupamento Bombeiro Militar em Mosqueiro:

- Fazer o levantamento dos recursos humanos, logística, estrutura física e serviços (Ações de Defesa Civil, atendimento de ocorrências e Serviço de segurança contra Incêndio e emergência);
- Realizar análise do ambiente interno do 20ºGBM, a partir da visão do efetivo com a ferramenta de gestão Matriz SWOT;
- Realizar um paralelo do diagnóstico do ambiente interno do 20ºGBM, com a análise do ambiente externo do COP;
- Realizar análise de desempenho a partir dos indicadores de Sistema de Cadastro de Ocorrência do Corpo de Bombeiros Pará – SISCOB;

4.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CBMPA

➤ **Objetivo Estratégico 1: Aumentar a capacidade de atendimento**

Fazer gestão junto ao COP para implementação de medidas para aumentar a prontidão e eficiência no atendimento às emergências, incluindo o aumento do efetivo por meio dos concursos públicos em andamento, a otimização dos recursos disponíveis e a disponibilidade de novos equipamentos, materiais, viaturas e embarcações, proporcionando a redução do tempo de resposta e aumento da cobertura de atendimento.

➤ **Objetivo Estratégico 2: Aprimorar a governança, gestão organizacional e políticas públicas de defesa social no 20º GBM**

Desenvolver e implementar práticas de gestão eficientes, incluindo novas tecnologias e procedimentos operacionais, o fortalecimento da comunicação interna e externa, e o estabelecimento de parcerias estratégicas com órgãos governamentais e entidades da sociedade civil.

➤ **Objetivo Estratégico 3: Promover melhores condições de trabalho aos militares do 20º GBM**

Fazer Gestão junto ao DAL em busca de Investimentos para manutenção e melhorias na infraestrutura da UBM, aquisição de materiais e equipamentos necessários para rotina administrativa e operacional, garantindo sempre ambientes de trabalho seguros e adequados para o bem-estar e eficácia dos bombeiros militares.

➤ **Objetivo Estratégico 4: Instruir política do conhecimento e elaborar estratégias para redução da criminalidade**

Desenvolver programas de capacitação e treinamento para os bombeiros militares através da DEI, bem como buscar integrações estratégicas com outras agências de segurança pública para redução da criminalidade e promoção da segurança na região.

➤ **Objetivo Estratégico 5: Ampliar as ações voltadas para prevenção de incêndios urbanos e florestais, com objetivo de desenvolvimento sustentável**

Expandir as campanhas de conscientização e educação pública sobre prevenção de incêndios, em parceria com as Secretarias Municipais de Meio ambiente da Região do Xingu, afim de implementar medidas de fiscalização e controle de queimadas, e promover ações de reflorestamento e conservação ambiental.

➤ **Objetivo Estratégico 6: Aprimorar as ações de defesa civil em parcerias com os municípios e a sociedade**

Estabelecer protocolos de cooperação com os municípios e demais entidades da sociedade civil para fortalecer a Gestão de Risco de Desastres na região do Xingu, implementando ações de defesa civil nas fases de prevenção, preparação, mitigação, resposta e recuperação, visando tornar as cidades mais resilientes e menos vulneráveis a desastres e eventos adversos.

➤ **Objetivo Estratégico 7: Instruir uma doutrina de prevenção social no 20º GBM**

Desenvolver e disseminar uma cultura organizacional voltada para a prevenção de problemas sociais, promovendo ações de cidadania, inclusão social e promoção da cultura de paz na comunidade atendida pelo Grupamento, bem como desenvolver programas internos com objetivos melhorar o clima organizacional da UBM, cultivando o espírito de corpo e camaradagem entre os militares.

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES

➤ **Missão**

“Contribuir para salvar vidas, proteger o patrimônio e o meio ambiente através de uma gestão de risco de desastres eficiente, tornando o distrito de Mosqueiro, mais resilientes e menos vulneráveis a desastres e eventos adversos.”

➤ **Visão**

Ser reconhecida como Unidade de referência em excelência operacional, inovação e equipes altamente comprometidas, qualificadas e capacitadas para atender qualquer missão com eficiência e precisão, contribuindo para tornar nossas cidades mais seguras, resilientes e menos vulneráveis a desastres e eventos adversos.”

➤ **Valores:**

- ✓ **Compromisso:** Comprometemo-nos com a proteção da vida e a segurança da comunidade, demonstrando dedicação e profissionalismo em todas as nossas ações.
- ✓ **Integridade:** Agimos com ética, transparência e honestidade, mantendo a confiança da população e cumprindo nossas responsabilidades com integridade.

- ✓ **Respeito:** Respeitamos a diversidade, os direitos humanos e a dignidade de todas as pessoas, tratando-as com empatia, cortesia e consideração.
- ✓ **Cooperação:** Trabalhamos em equipe, valorizando o espírito de cooperação e colaboração, tanto dentro do Grupamento quanto em parceria com outras instituições e a comunidade.
- ✓ **Excelência:** Buscamos a excelência em tudo que fazemos, por meio da constante busca por conhecimento, aprimoramento técnico e inovação, visando sempre oferecer o melhor serviço à população.
- ✓ **Responsabilidade:** Assumimos a responsabilidade pelas nossas ações e decisões, conscientes do impacto que têm na segurança e bem-estar da comunidade que servimos.

6. GESTÃO E GOVERNANÇA

A etapa de gestão e governança é fundamental para a concretização efetiva do Plano de Gestão 2024-2025 do CBMPA, uma vez que envolve a coordenação de esforços, a alocação eficiente de recursos e o acompanhamento contínuo das ações planejadas. (CBMPA, 2024)

De acordo com Brasil (2019), a etapa de gestão consiste na concretização do Plano, incluindo suas pesquisas e análises para a efetividade dos resultados provenientes das ideias geradas nas oficinas de planejamento. Nessa fase, portanto, que os processos de execução e controle das ações são realizados.

Neste Sentido, segundo a Resolução 001/2024 – EMG de 01 de fevereiro de 2024 do CBMPA, que estabelece as diretrizes para elaboração dos planos de Gestão das UBM's no CBMPA, a face de Gestão e Governança se divide em duas fases, sendo elas a **Execução** e o **Controle**, conforme podemos verificar na figura 28:

Figura 28 – A face de Gestão e Governança.



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2019

6.1 Execução

A execução do **PLANO DE GESTÃO 2024 - 2025** envolverá a cadeia logística, o Alto Comando e as Áreas Técnicas do CBMPA, implicando, portanto, na união e coordenação de esforços dos organismos internos do Corpo de Bombeiros. (CBMPA, 2024).

Neste contexto, o Plano Tático Regional do Comando Operacional do CBMPA, em **Ações e Metas**, apresenta um conjunto de medidas para a execução das iniciativas estratégicas priorizadas, nas cinco perspectivas, a saber: **Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia e, Saúde e Bem Estar**. No qual subsidiou a elaboração das tarefas para o dimensionamento dos objetivos estratégicos do CBMPA, através da **Matriz de Ações (Ver Anexo A)**, onde foram elaboradas as tarefas para o cumprimento das **metas e objetivos** estabelecidos nos planos Táticos para serem cumpridos a nível operacional através dos **Planos de Gestão dos Grupamentos**.

Na **Matriz de Ações** foram estabelecidas estratégias claras, indicadores de desempenho e metas a serem cumpridas, garantindo assim o alcance dos objetivos propostos com eficiência e eficácia. Ressaltamos que a **Fase de execução** assume um papel crucial na transformação das idéias geradas nas etapas anteriores em resultados tangíveis e impactantes para a instituição e a comunidade que ela serve.

A partir dos eixos de **Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia e, Saúde e Bem Estar**, apresentados na fase de **Ações e Metas do Plano Tático Regional do Comando Operacional**, implementadas na **Matriz de ações** deste plano de Gestão, foram estabelecidos os **pontos focais** para cada perspectivas citadas ao norte.

Nesse sentido, seguindo as diretrizes do Plano Tático Regional do Comando Operacional, caberá ao ponto focal de cada eixo promover as **reuniões periódicas mensais**, visando nortear a atuação das equipes e apresentar ao Comandante da UBM, por meio dos indicadores estabelecidos, a evolução do **cumprimento das metas e objetivo estabelecidos no Plano de Gestão da UBM**.

Quadro 17 - Gestão e Governança do 20º GBM

<i>EIXO</i>	<i>PONTO FOCAL</i>
Gestão e Governança	Comandante da UBM
Justiça, disciplina, prevenção e controle	Subcomandante da UBM
Saúde e bem estar, equalização das escalas	B1
Resposta, treinamento e estatística	B3
Ciência e Tecnologia	B4
Relações Públicas e comunicação social	B5

Fonte: Comando do 20º GBM

Os mecanismos de governança voltados a avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão deste PGU, serão **consignados em ata pelos servidores designados como pontos focais**, a fim de que seja possível acompanhar a evolução e cumprimento das metas e objetivos estabelecidos.

Buscando otimizar a **implementação das iniciativas estratégicas prioritárias** que dependam de parcerias estratégicas institucionais visando a captação de recursos e/ou **processos de aquisição de equipamentos materiais**, será constituída uma **Comissão de Projetos na UBM**. Esta Comissão será constituída por uma equipe multidisciplinar composta por militares do 20º GBM, na qual competirá:

- I. Realizar levantamentos constantes das necessidades de materiais e equipamentos essenciais para as operações do Grupamento;
- II. Elaborar projetos para a aquisição de novos equipamentos e materiais, visando a melhoria das condições de trabalho e operacionalidade;
- III. Identificar demandas operacionais e estruturais que possam otimizar o desempenho das atividades fins do Grupamento;
- IV. Buscar parcerias institucionais com entidades públicas e privadas visando a cooperação para o desenvolvimento de projetos e obtenção de recursos, para posterior apresentação ao Estado Maior Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Pará;
- V. Apresentar relatórios periódicos ao Comando do 9º Grupamento Bombeiro Militar, com suas recomendações, análises e progressos dos projetos em andamento.

Ressaltamos que as demandas a serem atendidas pela Comissão de projetos deverão corroborar com as **metas e objetivos** estabelecidos na Matriz **de ações** deste plano de Gestão, por meio das **deliberações dos pontos focais** de cada eixo temático referente a fase de execução deste Plano de Comando.

A partir da Matriz de ações deste plano de Gestão, os Pontos focais, dentro do eixo temático a ele atribuído, poderão capilarizar as Iniciativas Estratégicas prioritárias para suas respectivas equipes de trabalho por meio Planos de Ações específicos, por meio da ferramenta de Gestão 5W2H.

A ferramenta 5W2H, que se baseia em responder perguntas como "o quê", "por quê", "quem", "onde", "quando", "como" e "quanto custa", sendo extremamente útil na fase de execução de um plano de gestão da Unidade Bombeiro Militar (UBM). Primeiramente, ela auxilia na definição clara das atividades a serem realizadas (o quê) e os motivos por trás delas (por quê), garantindo que todos os envolvidos compreendam seus papéis e objetivos. Além disso, ao determinar quem é responsável por cada tarefa (quem), onde ela será realizada (onde) e quando será executada (quando), a ferramenta promove uma distribuição eficiente de recursos e uma gestão de tempo eficaz. O aspecto do "como" proporciona um plano de ação detalhado, delineando os métodos e procedimentos a serem seguidos, enquanto o "quanto custa" ajuda a controlar os custos e os recursos financeiros envolvidos na implementação do plano.

6.2 Controle

Segundo CBMPA (2024), a etapa de controle é composta pelos estágios de acompanhamento e avaliação. Nesta perspectiva, entende-se que o acompanhamento deve ser permanente e previsto no processo de planejamento estratégico com indicadores e metas a serem cumpridos.

A **fase de controle** do plano de gestão da Unidade Bombeiro Militar (UBM) a **nível operacional** será conduzida por meio dos **eixos de Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia, e Saúde e Bem-Estar**. Esses eixos serão considerados como pontos de referência para monitorar e avaliar a implementação das ações e metas estabelecidas no Plano Tático Regional do Comando Operacional.

Cada um dos eixos mencionados representará uma perspectiva fundamental para a eficácia das operações da UBM, e será **designado um ponto focal para cada uma delas ao nível operacional**, responsável por coordenar e supervisionar as atividades

relacionadas a essas áreas específicas. Esses pontos focais atuarão como facilitadores e multiplicadores das diretrizes estabelecidas no plano de gestão, garantindo sua integração em todas as atividades operacionais da UBM.

O **monitoramento e controle** das ações implementadas serão realizados com base na **Matriz de Ações** do plano de gestão, que servirá como um guia para acompanhar o progresso em cada um dos eixos e garantir a conformidade com as metas estabelecidas. Será dada atenção especial à execução das iniciativas planejadas em cada perspectiva, identificando possíveis desvios e implementando medidas corretivas conforme necessário.

Além disso, será essencial promover uma **cultura de avaliação contínua**, onde a análise dos resultados obtidos em cada eixo será realizada de forma sistemática, fornecendo insights valiosos para o aprimoramento das práticas operacionais e a tomada de decisões estratégicas. Dessa forma, os eixos de Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia, e Saúde e Bem-Estar servirão como pilares fundamentais para o controle efetivo do plano de gestão da UBM, garantindo sua eficácia e alinhamento com os objetivos estratégicos da organização.

Para **complementar o processo de controle** do Plano de Gestão da Unidade Bombeiro Militar (UBM), a alimentação de informações no **sistema FIRE** será integrada como uma ferramenta essencial. O sistema FIRE, desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará, servirá como uma plataforma centralizada para **registrar e monitorar o progresso das ações** e metas estabelecidas em cada um dos eixos de Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia, e Saúde e Bem-Estar.

Os **pontos focais designados para cada perspectiva serão responsáveis por inserir regularmente os dados pertinentes no sistema FIRE**, incluindo atualizações sobre o status de implementação das iniciativas, registro de resultados alcançados e análise de eventuais desafios enfrentados. Essas informações serão cruciais para acompanhar de perto o avanço das atividades operacionais e identificar áreas que necessitam de atenção ou intervenção imediata. Além disso, o **sistema FIRE** permitirá uma análise mais abrangente e integrada do desempenho da UBM em relação às metas estabelecidas no plano de gestão. Através de **relatórios e dashboards personalizados**, será possível visualizar de forma clara e objetiva o andamento das ações em cada eixo, facilitando a identificação de tendências e padrões que possam influenciar nas decisões estratégicas da organização.

Ao integrar a alimentação de informações no sistema FIRE como parte do processo de controle do plano de gestão, a UBM estará fortalecendo sua **capacidade de monitoramento e avaliação**, garantindo uma gestão mais eficiente e orientada por dados. Isso possibilitará uma tomada de decisões mais embasada e ágil, promovendo assim o sucesso e a sustentabilidade das operações do Corpo de Bombeiros Militar do Pará.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste documento, é possível constatar a importância de um Plano de Gestão de unidade como ferramenta fundamental para aprimorar a eficiência, a qualidade e a eficácia das operações do 20º GBM. As análises detalhadas realizadas ao longo deste processo proporcionaram uma visão abrangente do cenário atual da unidade, permitindo identificar pontos fortes, desafios e oportunidades que norteiam as atividades cotidianas.

Diante dos desafios logísticos e operacionais enfrentados pelo 20º Grupamento Bombeiro Militar, torna-se essencial estabelecer um plano de gestão como desdobramento das ações previstas no Plano Tático Regional do Comando Operacional do CBMPA. A incorporação dos valores de Compromisso, Integridade, Respeito, Cooperação, Excelência e Responsabilidade não apenas atende à missão de salvar vidas, proteger o patrimônio e o meio ambiente através de uma gestão de risco de desastres eficiente, mas também se alinha com a visão de ser uma referência em excelência operacional na ilha de Mosqueiro.

Isto posto, o objetivo deste instrumento de planejamento é otimizar a gestão operacional do 20º Grupamento Bombeiro Militar, para maximizar a capacidade de atendimento das ocorrências, servindo como ferramenta norteadora para alcançar as metas desejadas e promover uma atuação mais eficaz e eficiente na prevenção, preparação, resposta e recuperação em situações de emergência e desastres.

Ao integrar esses fundamentos, o 20º Grupamento Bombeiro Militar reforça não apenas sua capacidade de resposta, mas também sua posição como modelo referencial na execução das ações do Bombeiro Militar e de Defesa Civil, contribuindo significativamente para a segurança e o bem-estar da comunidade mosqueirense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução Normativa nº. 02, de 20 de dezembro de 2016, Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**: Estabelece procedimentos e critérios para a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e pelo Distrito Federal, e para o reconhecimento federal das situações de anormalidade decretadas pelos entes federativos e dá outras providências.

CAMPOS, W.V.C. **Influência da urbanização na erosão da área costeira na praia do Murubira, ilha de Mosqueiro – PA**. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2357-7592, DOI 10.5151/engpro-eneeamb2016-gap-006-5072.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DESASTRES NATURAIS (CEPED). **Atlas brasileiro de desastres naturais**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.CEPED/UFSC, 2013.

DO CARMO, J.S.A. **Processos físicos e modelos computacionais em engenharia costeira**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2016.

EL-ROBRINI, M. **Variabilidade morfológica e sedimentar de praias estuarinas, ilha de Mosqueiro**. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado em Geologia e Geoquímica) – Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpa.br/handle/2011/14931> Acesso em: 10 dez 2023.

FILGUEIRA, J.P.S. **Geomorfologia costeira e morfologia das praias da ilha de Algodual (Maracanã - PA)**. 2019. Disponível em: <https://www.bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/640>. Acesso em: 28 dez 2023.

FRANÇA, C.F. de; SILVA, R.R.P.; FERREIRA JÚNIOR, J.L.A. ARAÚJO, F.A.de. **Erosão da orla costeira grande-bispo, ilha de Mosqueiro, Belém-PA, através da análise de indicadores**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 24, p. 20, 2020.

SANTOS, I.R.; SILVA, C.V.; ANDRADE, M.M.N de. **Avaliação da vulnerabilidade social e percepção de risco à erosão costeira na Ilha do Mosqueiro – PA**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. 70, p. 5, 2020. Disponível em: <https://www.dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7756034>. Acesso em: 23 dez 2023.

SILVA JUNIOR, O. M.; SANTOS, L.S.; RODRIGUES, M.R.C. **Panorama dos riscos costeiros no estado do Amapá: conhecer para agir. Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano**. 2. ed. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2020. p. 454-472. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020-25.pdf. Acesso em: 28 dez 2023.

SILVA, M.G. da. **Geindicadores de erosão e acumulação das praias do Município de Aracaju – Sergipe**: São Cristóvão, 2014.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução Normativa nº. 02, de 20 de dezembro de 2016, Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**: Estabelece procedimentos e

critérios para a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e pelo Distrito Federal, e para o reconhecimento federal das situações de anormalidade decretadas pelos entes federativos e dá outras providências.

CAMPOS, W.V.C. **Influência da urbanização na erosão da área costeira na praia do Murubira, ilha de Mosqueiro – PA.** São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2357-7592, DOI 10.5151/engpro-eneeamb2016-gap-006-5072.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DESASTRES NATURAIS (CEPED). **Atlas brasileiro de desastres naturais.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.CEPED/UFSC, 2013.

DO CARMO, J.S.A. **Processos físicos e modelos computacionais em engenharia costeira.** Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2016.

EL-ROBRINI, M. **Variabilidade morfológica e sedimentar de praias estuarinas, ilha de Mosqueiro.** 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado em Geologia e Geoquímica) – Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpa.br/handle/2011/14931> Acesso em: 10 dez 2023.

FILGUEIRA, J.P.S. **Geomorfologia costeira e morfologia das praias da ilha de Algodual (Maracanã - PA).** 2019. Disponível em: <https://www.bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/640>. Acesso em: 28 dez 2023.

FRANÇA, C.F. de; SILVA, R.R.P.; FERREIRA JÚNIOR, J.L.A. ARAÚJO, F.A.de. **Erosão da orla costeira grande-bispo, ilha de Mosqueiro, Belém-PA, através da análise de indicadores.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 24, p. 20, 2020.

SANTOS, I.R.; SILVA, C.V.; ANDRADE, M.M.N de. **Avaliação da vulnerabilidade social e percepção de risco à erosão costeira na Ilha do Mosqueiro – PA.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. 70, p. 5, 2020. Disponível em: <https://www.dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7756034>. Acesso em: 23 dez 2023.

SILVA JUNIOR, O. M.; SANTOS, L.S.; RODRIGUES, M.R.C. **Panorama dos riscos costeiros no estado do Amapá: conhecer para agir.** Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano.2. ed. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2020. p. 454-472. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020-25.pdf. Acesso em: 28 dez 2023.

SILVA, M.G. da. **Geindicadores de erosão e acumulação das praias do Município de Aracaju – Sergipe: São Cristóvão, 2014.1- INTRODUÇÃO**

4 CRONOGRAMA

ANOS MESES	2024 (ABRIL – DEZEMBRO)			2025 (JANEIRO A DEZEMBRO)												2026 (JANEIRO A JULHO)				
	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2	3	4	5	6
Encontro com o professor-orientador.																				
Ajustes Pré-Projeto conforme orientador																				
Cap 1 Dissertação																				
Cap 2 Dissertação																				
Cap 3 Dissertação																				
Produto da Dissertação.																				
Metodologia da Dissertação.																				
Revisão pelo orientador para a qualificação.																				
Qualificação da Dissertação.																				
Resultados e Discussão.																				
Ajustes pelo professor-orientador.																				
Revisão e ajustes textuais.																				
Entrega da Dissertação.																				
Defesa da Dissertação.																				

ANEXO A - MATRIZ DE AÇÕES DO PLANO DE GESTÃO DE UBM

OE 1: AUMENTAR A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO									
PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO	
GESTÃO & GOVERNANÇA	IE4: Estimular a elaboração dos Planejamentos Táticos- Operacionais dos organismos do CBMPA;							TESOURO ESTADUAL	
	IE5: Assegurar suporte de Bens e Serviços adequados as necessidades das UBM'S;							TESOURO ESTADUAL	
	IE8: Fortalecer as atividades de Proteção e Defesa Civil Estadual, promovendo novas articulações rumo à municipalização dessas atividades, com ampliação do acompanhamento e da capacitação, bem como se integrando aos demais	Estimular a capacitação de Agentes dos Grupamentos Bombeiro Militares para as atividades de Defesa Civil	CMT da UBM		Início: 01/05/2024 Fim: 30/10/2024		Capacitar 20% dos Agentes do Grupamento	Número de militares capacitados por mês	TESOURO ESTADUAL
		Cooperar com o pronto emprego de militares dos grupamentos para a execução das	CMT da UBM		Início: 02/04/2024 Fim: 30/12/2025		Realizar 100% das atividades planejadas	Número de Ações realizadas por mês	TESOURO ESTADUAL/ CAPACITAÇÃO DE RECURSOS

	organismos da Região Amazônica;	ações de Defesa Civil previstas no Plano AMAS						
	IE9: Aprimorar processo de comunicação social do CBMPA para políticas públicas de segurança e defesa social;							TESOURO ESTADUAL
PREVENÇÃO	IE6: Potencializar as ações da Diretoria de Serviços Técnicos nas 12 Regiões de Integração do Estado, com foco na fiscalização para a prevenção de riscos coletivos	Aumentar a capacidade de atendimento das fiscalizações e vistorias técnicas realizadas pelas SAT's	SUBCMT DA UBM	Início: 10/04/2024 Fim: 10/12/2024	SAT	Aumentar em 20% o número total dos serviços prestados pela SAT	Número de serviços realizados por mês	TESOURO ESTADUAL
RESPOSTA	IE7: Estruturar o serviço de resgate pré-hospitalar na Instituição	Mapear áreas de riscos nos municípios que possuem UBMs instaladas		Início: 01/04/2024 Fim: 12/12/2025			Número de municípios mapeados	TESOURO ESTADUAL

OE 2: APRIMORAR A GOVERNANÇA, A GESTÃO ORGANIZACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL								
PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
GESTÃO & GOVERNANÇA	IE17: Estabelecer o Sistema de Governança do CBMPA e sua plena divulgação para todos os organismos da Instituição;							TESOURO ESTADUAL
	IE18: Colaborar com o alinhamento estratégico entre as ações administrativas, preventivas e operacionais no âmbito do CBMPA (integração horizontal);							TESOURO ESTADUAL
	IE20: Avaliar, direcionar e monitorar o desenvolvimento das ações, especialmente quanto ao alcance das metas estabelecidas (avaliação do desempenho institucional);							TESOURO ESTADUAL

OE 3: PROMOVER MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO AOS AGENTES E SERVIDORES DO CBMPA								
PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
SAÚDE & BEM ESTAR	IE33: Promover a manutenção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos agentes do CBMPA;	Estimular a realização de palestras com temáticas para educação financeira, saúde física e mental de bombeiros militares		Início: 01/04/2024 Fim: 01/05/2025		Alcançar 100% dos agentes	Número de palestras realizadas por mês	TESOURO ESTADUAL
		Propor a realização de eventos comemorativos no grupamento, visando a integração da equipe e fortalecer o espírito de corpo		Início: 01/04/2024 Fim: 01/11/2025		Realizar um evento por trimestre	Número de eventos realizados por ano	
	IE35: Possibilitar a melhoria contínua das instalações físicas das Unidades Bombeiros Militares proporcionando maior conforto ao agente/servidor;							TESOURO ESTADUAL
	IE37: Promover ações de atendimento e atenção à saúde biopsicossocial para os Bombeiros Militares e demais servidores;	Colaborar com a Diretoria de Saúde para o atendimento e atenção à saúde biopsicossocial de militares e servidores		Início: 01/04/2024 Fim: 01/12/2025	UBM	Alcançar 100% dos agentes/servidores	Número de atendimentos realizado por ano	TESOURO ESTADUAL

OE 4: INSTITUIR A POLÍTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE								
PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
GESTÃO & GOVERNANÇA	IE40: Instituir Política de Gestão do conhecimento no âmbito do CBMPA;							TESOURO ESTADUAL
	IE41: Mapear Macroprocesso organizacional do CBMPA e definir seus indicadores;							TESOURO ESTADUAL
	IE42: Promover mecanismos de atuação integrada da Corporação com as demais forças de segurança pública, de proteção ambiental e defesa nacional;							TESOURO ESTADUAL
PREVENÇÃO	IE45: Implantar e apoiar programas voltados a participação social e aproximação com a sociedade, visando estratégias para a redução da violência;	Promover palestras, oficinas e rodas de conversas com temáticas de prevenção às drogas		Início: 01/08/2024 Fim: 01/09/2025		Atender no mínimo 90 crianças	Número de eventos realizados	TESOURO ESTADUAL

OE 5: AMPLIAR AS AÇÕES VOLTADAS À PROTEÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS URBANOS E FLORESTAIS, COM OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL								
PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
GESTÃO & GOVERNANÇA	IE51: Criar, padronizar e fortalecer as legislações e instruções técnicas normativas de prevenção contra incêndios urbanos, queimadas e incêndios florestais, com foco aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS);							TESOURO ESTADUAL
	IE54: Promover aquisição de viaturas e equipamentos operacionais em qualidade e quantidades adequadas para o bom desempenho das atividades;							TESOURO ESTADUAL
	IE55: Estabelecer convênios, parcerias técnicas e financeiras com instituições de pesquisa, instituições de ensino e universidades, empresas públicas e privadas, prefeituras municipais e fundos de financiamento entre as Secretarias de Estado;							TESOURO ESTADUAL

OE 6: APRIMORAR OS SERVIÇOS DA DEFESA CIVIL EM CONJUNTO COM MUNICÍPIOS E A SOCIEDADE PARAENSE								
PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
GESTÃO & GOVERNANÇA	IE62: Realizar projetos e programas de modernização da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil - CEDEC							TESOURO ESTADUAL
	IE67: Incentivar a criação de Sistemas Municipais de Proteção e Defesa Civil nos 144 municípios paraenses;	Contribuir para a articulação e apoio operacional na criação/fortalecimento de sistemas municipais de Proteção e Defesa Civil		Início: 01/04/2024 Fim: 30/12/2025		Apoiar 100% das atividades solicitadas	Número de eventos apoiados por mês	TESOURO ESTADUAL
PREVENÇÃO	IE64: Promover o aperfeiçoamento, a constante atualização e a difusão da doutrina de defesa civil no Pará;	Contribuir para a capacitação de bombeiros militares nas UBMs		Início: 01/04/2024 Fim: 30/12/2025		Apoiar 100% das capacitações solicitadas	Número de eventos apoiados por mês	TESOURO ESTADUAL
	IE70: Fomentar a percepção de risco, principalmente nas comunidades em áreas vulneráveis, buscando aumentar sua resiliência;	Contribuir para promoção da conscientização sobre riscos locais		Início: 01/04/2024 Fim: 30/12/2025		Realizar dois eventos por trimestre	Número de ações realizadas por mês	

OE 8: INSTITUIR UMA DOCTRINA DE PREVENÇÃO SOCIAL NA CORPORAÇÃO								
PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
GESTÃO & GOVERNANÇA	IE91: Fortalecer ações intersetoriais entre segurança e educação, com objetivos finalísticos de elevação da percepção de risco e prevenção ao suicídio, acidentes, afogamentos, incêndios e desastres no Pará;	Realizar palestras, oficinas e/ou rodas de conversas com temáticas de prevenção ao suicídio		Início: 01/08/2024 Fim: 30/09/2024		Atender no mínimo 90 crianças no município	Número de eventos realizados	TESOURO ESTADUAL
		Realizar palestras, oficinas e/ou rodas de conversas com temáticas de prevenção a afogamentos		Início: 01/05/2024 Fim: 01/06/2024		Atender no mínimo 90 crianças no município	Número de eventos realizados	TESOURO ESTADUAL
	IE96: Propor níveis de cooperação e contrapartidas para atuação preventiva do CBMPA nos municípios paraenses.							TESOURO ESTADUAL